

PRÊMIO GRANDES EDUCADORES BRASILEIROS

1º CONCURSO DE MONOGRAFIAS  
(INEP-MEC)

M-9  
P-1

L-49  
Rouff

Anísio Teixeira  
Mestre dos mestres  
Monografia  
Anal

24  
PG EB  
Rio-1984

Cx. 1  
M.9  
P.1  
P.G.E.B.

PRÊMIO GRANDES EDUCADORES BRASILEIROS

1º CONCURSO DE MONOGRAFIAS

( INEP - MEC )

3-49  
Teixeira

Anísio Teixeira

"Mestre dos mestres"

Monografia

Analisado

J.J. BRASIL

15-1/66

4-49  
Scant

## I N T R O D U Ç Ã O

Ao tentar esboçar em largas pinceladas os quadros a que nos propusemos a apresentar, outro intuito não nos moveu que o de enaltecer uma figura do cenário brasileiro, no setor educacional.

Aquele que muito fez, escreveu, disse e defendeu em épocas adversas, fora talvez dos tempos quem colocou toda sua inteligência para renovar, inovar, planejar e programar teorias e reflexões para um campo desconhecido.

Contudo - não foram em vão seus esforços e nem seu brilhantismo ficou ofuscado, malgrado as lutas, perseguições e incompreensões.

Seu trabalho está incucado, implantado nas entrelinhas de reformas, programas e idéias, que no silêncio das aplicações ele está bem vivo e revivido para a posteridade.

O manuseio, a consulta, a pesquisa, tudo nos orientou, baseando-se em autores, mormente Hermano Gouveia Neto e Hermes Lima, além de outros, para dar o colorido mais aproximado de uma crítica despretençiosa, porém, cultuada à memória de quem foi "o mestre dos mestres."

É um trabalho modesto, para que quantos não o conhecem e quantos desejam conhecê-lo ou para quantos o desejem cultuar, serve de ilucidário e resumo de uma jornada cívica em prol da educação.

Atendendo aos esforços do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) do MEC, esta monografia, outro intuito não houve, que o de tornar conhecido um vulto que mesmo "post-mortem" está inscrito nos anais da Academia Brasileira de Letras.

Esperamos que a colaboração tenha seus efeitos desejados: o de divulgar sobre a vida e obra do educador, que talvez ainda é desconhecido de nossos atuais professores.



549  
deuaf  
1

ESCOLA PARA TODOS - LEMA NACIONAL

A - A ESCOLA ÚNICA

Uma palavra pode salvar uma Nação; uma palavra, também pode destruí-la!

Provérbio Chinês.

A educação é, em cada povo, produto de seus fatores históricos; está condicionada por suas circunstâncias sociais, econômicas, culturais, etc.

Há décadas passadas, os dois conceitos fundamentais da educação: "escola ativa e escola única" movimentaram educadores no sentido de analisar seus objetivos e adaptá-los para por em prática as transformações.

A escola ativa referia-se ao conteúdo, à vida interna das instituições educativas e a Única à forma, à organização exterior.

Aquela, a ativa, é acima de tudo uma concepção psico-pedagógica e esta, a Única, é fundamentalmente uma aspiração pedagógica-social.

A Única tem seus precursores idealistas, como Platão, Comenius, Pestalozzi, Schleiermacher, dando à ativa elementos para ser criada em moldes a oferecer condições mais adaptáveis à sociedade.

Com efeito, a educação não é, algo abstrato, universal, igual para todos os tempos e lugares, como pretendia o racionalismo, senão que é algo de perfeitamente condicionado pela história e pela psicologia de cada povo.

DURKHEIM, em seu livro Educação e Sociologia estuda o problema como fato social, afirmando que as definições ideais de educação partem de um postulado, havendo uma educação ideal, perfeita, apropriada a todos os homens indistintamente.

Alí - reforça-se a idéia de educação universal. Mas, antes teremos que analisar a evolução da história através dos tempos e acreditar que a hipótese de DURKHEIM fosse aceita.

É admissível mudanças, desde que a Sociedade passe por adaptações, e isso seria numa evolução que demanda tempo.

As teorias variam de autor para autor, mas consultando Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Lorenzo Luzuriaga, Damasco Penna e outros acre-

6-199  
Pimenta 2

ditamos nas idéias de reformulações, mas dependem de reformas sociais.

Na verdade existiu a educação individualista do século XVIII, da nacional do século XX.

Escola Única foi confundida algum tempo como sendo a mesma, um monopólio do ensino por parte do Estado.

Outra confusão foi a de que a escola única identificada com o laicismo, quando ao contrário ela aceita que nem escolas e nem alunos sejam separados ou divididos por motivos religiosos confessionais, não impondo, pois a laicização.

Entre certas facções ideológicas criou-se a idéia de que a escola única era a "seleção dos mais capazes", quando esta disposição era apenas um aspecto que não era de modo categoricamente aplicado.

A capacidade nas seleções veio como um imperativo para a ocupação de vagas, de vez que as instituições não poderiam abrigar em vista da densidade escolar cada vez mais crescente.

A idéia de selecionar já foi referenciada com Claparède em seu livro " Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers " e sabemos que o incapaz para uma atividade pode ser capaz para outra, e dentro da inteligência e caráter há muitas variedades psicológicas.

A verdadeira relação é a que se fará na vida, depois da escola, não devendo, pois antecipar a realidade, pela exclusão de alguns, sem ter a certeza de suas condições e êxitos.

A escola jamais substituirá a vida; deve e pode preparar para ela e até fazê-la viver; não, porém, por-se em seu lugar.

Seleção por exclusão, só pode e deve ser aceita como fatalidade, como deficiência da educação atual; não deve nunca, porém, ser considerada como condição essencial da escola.

Esse problema é bem analisado pelo professor Estevão Pinto no seu livro "O problema da educação dos bens dotados".

O movimento de educação popular iniciado no século XVIII de um lado pelos reis "ilustrados" da Prússia, que criaram a "escola pública", a escola instituída, mantida e dirigida pelo Estado e de outro pela Revolução Francesa que concebeu a "educação nacional", isto é, a educação sem distinção de classes, a educação do povo em geral - eis que esses movimentos constituíram o nosso sentido de escola única.

No século XIX esses movimentos se realizaram plenamente, estabelecendo os marcos definitivos da escola pública, gratuita para os primeiros anos, obrigatória nacional, estendendo ao mundo civilizado e dando uma amplitude maior já no século XX, para cursos médios e superiores para todos.

Segundo TEWS: um povo, uma Escola, significa bem as aspirações da época, fundindo numa educação única os vários membros da vida nacional.

Teremos assim, um sentido perfeito quando concebemos que a escola tem que ter os três caracteres essenciais da educação unificada: nacionalização, socialização e individualização.

Se lembrarmos Platão, relembrando teorias bem antigas, no seu livro Re pública, ele compara os seres humanos como que formados pelo Deus, como compostos ou de ouro, prata, bronze ou ferro, destinados à vida futura.

De ouro, os governantes, nobres e dotados; de prata, os guerreiros; de ferro ou bronze os lavradores e demais indivíduos comuns e admitindo que os filhos possam ser gerados do ouro para a prata, e vice-versa nos demais estágios.

Para todos, porém, que a educação fosse reservada, embora Platão fa lasse de uma época que jamais se iguala com as diretrizes da nossa, em que mudanças sob diversos aspectos inspiram novas regras e normas bem diversas, e as teorias da genética são outras.

Ele aceitava as teorias de deuses mitológicos e influentes palavras de oráculo, ao contrário de COMENIUS, em seu livro "Didática magna" ensinava "que todos filhos de ricos, pobres, importantes ou não, sem distinção deveriam ter escolas". E mais ainda, que "todos nascemos para nos instruímos, senhores das outras criaturas, imagem de Deus e necessidade de nos prepararmos para a vida futura".

Afirmamos, pois, que tanto mais amamos quanto mais conhecemos, visto que as virtudes da modéstia, da concórdia e da cortezia aliadas, a outras, dignificam os seres humanos consoante sua capacidade de conhecimentos.

Uma centena de outros pedagogos entre tantos, como Pestalozzi, Fichte, Schleiermacher, Talleyrand, Mirabeau, Diesterweg firmaram matéria sobre a necessidade de escola para todos, como princípio vital do desenvolvimento natural e progressivo do ser humano.

Nosso trabalho não se dispõe a formular tese nem um tratado sobre educação, mas defender o princípio de que o conceito de educação deve ser a preocupação de governantes, pais e professores e quantos percebem da necessidade da formação intelectual.

O direito ideal e indiscutível do indivíduo com respeito à educação é ser educado na medida de sua educabilidade e essa, vem do berço, da formação familiar.

Nos propomos a exaltar, neste trabalho, um eminente professor, considerado "um mestre dos mestres" dentre outros, já que a educação por ser múltipla, universal e diversificada quanto a regiões, contou no Brasil com educadores de renome, com características especiais.

Os mestres se distinguem uns dos outros, não apenas pelo mister de se dedicar ao ensino, mas pelas atuações, pelas teorias e dedicada devoção à profissão, notabilizando-se pelas idéias difundidas, como atuações no campo educacional.

A Escola Única, no Brasil fora preconizada pelo professor e educador Carneiro Leão, embora sem uma implantação direta, pois ainda era cedo para tal iniciativa.

O nosso homenageado, neste trabalho de traços rápidos era contra a Escola Única, como se expressou em 1924, segundo nos conta Hermes Lima:

G. L. L.

"Nessa primeira manifestação sobre a doutrina educacional, seu pensamento pedagógico refletia a marca do aristocratismo haurido na formação intelectual jesuítica para a qual buscava apoio no sistema francês típico do dualismo classista, o ensino primário independente e isolado do secundário."

De certa forma, a independência de um e outro grau traz consequências : enquanto um forma o espírito para o futuro e outro visa preparar para uma cultura mais amadurecida.

Já naquela época impor regimes de igualdade para o ensino era difícil, por se admitir nossa verdadeira tirania educacional, quando o ensino particular, desobrigado de leis e programas oficiais, era mais proveitoso e maleável em relação ao ensino e oferecia melhor valorização educacional.

#### B- IMPERATIVO NACIONAL

"L'education est tout, et tout est education"- Paul Desjardins

A escola para todos é um imperativo, é um lema nacional, sendo o problema da educação, ligado diretamente às condições de vida do povo , ao padrão de vida das populações.

Se é certo que a principal função da escola é preparar um cidadão para ser um elemento de maior produtividade econômica dentro da comunidade, a frequência escolar ,está na dependência das condições mínimas de ordem econômica e as de ordem assistencial social.

De nada adiantará, dentro de um messianismo pedagógico mais ou menos confuso, criar campanhas de salvação nacional atendendo a prédios e instalações, professores bem preparados e remunerados condignamente, administrações tecnicamente capazes, serviços de assistência, merendas, cirandas de livros, etc,etc, se para os alunos faltam condições mínimas para poderem frequentar com regularidade.

O problema não é só do setor educacional, há também o sócio-econômico, as condições de saneamento, o exagero da procriação, a sub-educação provinda dos antecedentes.

Esse estado de coisas, essa crise, no Brasil é crônica, resultante do desleixo inicial, desde a colonização da própria estrutura econômico-social.

Já no período colonial, não havia qualquer interesse real estender benefícios de educação e cultura às populações e até os jesuitas, dentro daquela política da Igreja Católica, em plena reação da contra-reforma, preocupavam-se em formar padres, dilatar os domínios papais e admitiam submeter o gentio e admitindo a escravidão.

Com a chegada da Corte em 1808, os progressos em educação e cultura foram mínimos, a economia escravagista era incompatível com a elevação do

do nível cultural da massa; e a evolução política e social após 1870 trariam a abolição da escravatura e a República, formando contornos da formação nacional, mas as massas continuavam às margens da educação e cultura, taxas altas de analfabetismo e dificuldades ao ensino primário, médio e superior.

A República com todo idealismo, de muitos próceres, conservou a mesma estrutura semi-feudal, pré-capitalista, mantendo milhões de brasileiros afastados de se educarem, não obstante os esforços de Mauã.

Vem o capitalismo. com sua crise, após os choques entre as nações imperialistas, na primeira guerra mundial e a caça aos lucros, transformou-se em rapina aos países coloniais e dependentes, subjugando ainda mais as esperanças de progresso cultural às massas.

Dividido o mundo, após a segunda guerra mundial, em imperialista (Estados Unidos) e socialista (União Soviética) ainda mais aumentou a miséria do povo, visando mais se reconstituírem em detrimento das despesas com o bem estar do povo, da saúde, da educação e da cultura.

A deformação das culturas nacionais, subjugadas pela tremenda máquina da propaganda, oferecendo um "novo estilo de vida" (U.S.A.), preparação para guerras, discriminação racial, superioridades, costumes ianques, gangsterismo, perversões sexuais, cinema, etc.

Assim - nós pais, professores, educadores, técnicos de educação, sociólogos, psicólogos, governos, estarrecidos a essa desmoralização da nossa infância e juventude.

Pergunta-se: como lutar por esse estado de situações sem as armas de defesa, quando em nossos íntimos vemos os males e não podemos remediar?

Decreta-se tudo para tanto, orçamentos para defesa, decisões precárias para nossa agricultura (base de nosso desenvolvimento), negociatas e obras faraônicas, algumas desnecessárias (usinas atômicas), outras que poderiam ser de menores proporções e em plena década de 80 para a educação são verbas mínimas ou mal distribuídas até com mordomias exageradas.

O verdadeiro estado democrático, dentre os direitos básicos do povo (quando forem valorizados) cabe assegurar uma educação completa, uma instrução ampla, o acesso às fontes de cultura (livros, material, laboratórios, pesquisas), recreação sadia, aproveitando as potencialidades, dignas de amparo e estímulo.

Sabemos perfeitamente que a educação custa dinheiro e muito dinheiro.... mas, o que existe é má aplicação de verbas, por falta de critério e administração honesta e respaldada por competência de administradores.

As prioridades num país subdesenvolvido (o nosso é nominalmente, porque falta critérios) são muitas, mas o certo é, que a distribuição é mal administrada.

Agricultura, para salvar a miséria e a fome; educação com facilidades para a formação futura; exportação para manter o equilíbrio; indústria, com benefícios, menos juros bancários; comércio, sem os exageros de lucros; redução no esbanjamento de verbas; poderes legislativos, isentos de interesses particulares no comércio, indústria e tudo o mais: eis algumas medidas práticas.

As palavras, os discursos, os anseios de toda a nacionalidade são justos, clamorosos e dignos de aceitação, mas o que o povo poderá aspirar fazer sem o instrumento de modificação para todo esse desarranjo nacional?

-Nada.... nada, somente acreditar que um dia, talvez, após esse fim de século, após essa hecatombe de civilização decadente, após esse apocalipse, haja mais humanismo, mais educação.

Sem educação não haverá salvação nacional, mas não é tudo, pois o que planta é explorado e o povo fica entre dois polos: produtor e consumidor e consumidor.

Sem crédito, comércio e indústria, explorados pelos bancos (analise mos seus balanços) não conseguem caminhar para uma tecnologia, uma produção e exportação aos reclamos da balança comercial.

Numa Revista do Clube Militar nº 89, maio/junho 1948, pag. 16, trabalho do Major Jeovah Motta:

" O mísero povo brasileiro não dispõe dos elementos necessários à sua própria valorização.

.....90% de pessoas ignobilmente exploradas lutando de sol a sol, apenas para comer ou não trabalhando.... pois não vale apenas trabalhar....

.... 5% vivem da exploração dos 90% em favor de outros 5%

....aos salários... nada a receber....

Só faz para comer, quando faz. E o resto?

Para saúde, educação, indumentária, bem estar?

São coisas de que nem pode cogitar".

Compreendamos, que essa dissertação em largos traços é apenas para preambular o valor que o nosso homenageado, Anísio Teixeira, se projeta no cenário brasileiro.

Escola para todos, como lema nacional, foi a luta e o apostolado, dentro de moldes mais adequados, racionalizados e dentro de técnicas mais próximas das necessidades nacionais.

Devemos compreender, definitivamente, nós que nos esforçamos, quase sem resultados, para dar cada vez mais e melhor educação aos nossos futuros homens, a verdade declarada por Benito Juarez, o grande revolucionário mexicano:

"Ainda que multipliquemos as escolas e os professores sejam bem pagos, sempre haverá escassez de alunos, en

quanto exista a causa que impede a assistência à escola..... Essa causa ... é a miséria geral.

O homem que não pode dar alimento à sua família vê a educação de seus filhos como obstáculo à sua luta diária pela subsistência.

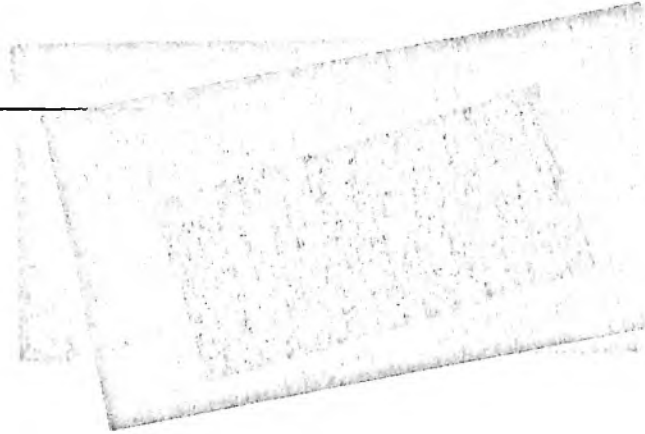
Elimine-se a pobreza..... e a educação seguirá em forma natural"

(Rev. Clube Militar 89(1948).

E para que alcancemos a meta ideal é preciso que as ações governamentais levem a sério e tenham sempre presente que a educação é um lema nacional, uma necessidade imperativa, uma solução inadiável, imperiosa sem restrições.

Adiem outras soluções.... e prioridade para a educação.

11/19/48  
Dunst  
7



12-49  
D. Duarte

## LARGOS TRAÇOS DE SUA VIDA

"ERIPITUR PERSONA MANET RES"  
(LUCRÉCIO)

Uma das irmãs  
de Anísio

Anísio Teixeira, como foi mais conhecido, nasceu em Caetité, na Bahia no dia 12 de julho de 1900, batizado com o nome completo de Anísio Spíndola Teixeira, nono filho de Ana de Souza Spíndola (DONANA) e décimo quarto de Deocleciano Pires Teixeira, que se casara com três irmãs da família Spíndola.

Seu pai, figura de prestígio na sociedade baiana, não apenas pelos valores morais, como pela liderança política que exercia naquela zona. Caetité, "pequena e ilustre cidade" do interior, no dizer do próprio Anísio, encravada próxima a outras cidades goianas e mineiras, fora o berço de tantos ilustres baianos, como Rodrigues Lima, César Zama, Ovídio Teixeira, Nestor Duarte.

Cidade sertaneja, conhecida por algum tempo, como Chapada Diamantina e das Almas, entre o planalto e a depressão do S. Francisco, a 827 metros de altitude e a 800 quilômetros de Salvador.

Designada como "Princesa do Sertão", antiga Vila do Príncipe, tricentenária, de clima ameno, era o pouso obrigatório de descanso e abastecimento dos que, vindo do governo colonial demandavam outras paragens.

Era o trânsito do ouro e do diamante; também, um centro de atividades comerciais, importante pela ligação com diversos outros lugares, como ponto de "pouso e passagem" onde figuras da vida econômica e política giravam em suas atuações como base de prestígio e onde eram formuladas as soluções. Em 1832 inaugurava-se o correio, em 1855 a Comarca, o telégrafo em 1896, o bispado em 1914 e nos fins do século a Escola Normal e Escola complementar, que por política do Governador Severino Vieira rompendo com Deocleciano (pai de Anísio) fechou ambas em 1904.

E somente em 1912, um missionário Henrique Mac-Cauly enriquece Caetité com a fundação de um colégio, "Colégio Americano", que obrigou o clero na pessoa de Monsenhor Bastos a trazer os jesuitas expulsos de Portugal, vindo para a Bahia, que fundaram o "São Luiz".

Essas nuances trouxeram para Caetité, uma influente gama de centro cultural, não só por abrigar em seu seio os expoentes das letras, da literatura, como pelo cultivo das culturas nacionais, principalmente o nacionalismo arraigado.

Hoje, conserva as características de um passado que frutificou para o presente, aquelas tradições e as conservando pela memória que o tempo não consegue destruir completamente.

13-19  
CULT 9

É um importante tronco rodoviário, que serve especialmente por se tornar ponto de passagem para outras regiões, além de para a obrigatoria para quem retorna de Brasília com destino a Salvador.

Desse sertão baiano, a família Spíndola Teixeira, irradiou: pais importantes formando e burilando o caráter e a vida intelectual não só de Anísio, mas de outros sete irmãos, como engenheiros, professores, políticos e damas de reais valores, casadas com homens de valor e expressiva figura na sociedade baiana.

Mário Teixeira, irmão mais velho de Anísio em 1921 foi quem projetou e construiu o sistema elétrico de Caitité.

Celsina Teixeira Ladeia, irmã mais velha e viúva de José Antônio Ladeia destaca-se pelo desprendimento material de sua fortuna, jóias e outras riquezas para se devotar e manter uma instituição de caridade em Caitité.

Em fins do século XIX, Caitité, em pleno sertão baiano, era cidade de ruas calçadas, com água encanada, onde se vivia um ambiente cultural do mais alto nível, em que se cultivava a leitura de obras adiantadas dos centros culturais europeus, e a moda londrina era ali o ponto alto da sociedade.

Nesse ambiente o nosso ilustre "mestre dos mestres" brilhante aluno no curso primário, eficiente normalista, mais tarde se formaria em Direito na capital baiana.

O professor e escritor Hermano Gouveia Neto nos relata em seu livro "Anísio Teixeira, Educador Singular" a riqueza de tradição que fez do nosso homenageado um brasileiro, realmente singular, especialmente figura de brasileiro ilustre e reverenciado.

Conta-nos Hermano Gouveia Neto que entrevistou a professora Maria Teodolima das Neves Lobão que foi professora de Anísio, nos primeiros passos de seus estudos e ela repleta de orgulho de haver dado essa parcela a quem mais tarde se tornaria figura mais expressiva no cenário da educação no Brasil.

Ela assim se expressou:

"Pequeninho, bonitinho e muito inteligente. Embora muito menino, já dera a perceber que ele não era uma criança comum... Não esqueço a sua memória prodigiosa, especialmente quando declamava um poema decorado...

Não estudou muito tempo em nossa escola, pois se transferiu para continuar seus estudos..."

Um depoimento entre carinho, ternura e olhos lacrimejantes, dentro da delicadeza de palavras, como nos descreve o citado autor, nossa fonte de referências.

Anísio Teixeira, conservou-se até os 70 anos seus predicados físicos: pequeno de estatura, magro, irrequieto, olhos muito vivos, jovial, comunicativo.

1449  
Lima 10

Sua personalidade trazia do berço uma soma de virtudes, herdadas da família, principalmente da austeridade do seu pai, Deocleciano Teixeira, que foi durante a existência, homem de uma só peça, rígido nas decisões, íntegro no caráter, de uma coragem quase tocando ao estoicismo, político de grande envergadura.

A infância, ainda na Escola Primária de Da. Maria Teodolina e depois na da tia Priscila, foi alegre, esplendida saúde, apesar de franzino, gênio comunicativo e ameno.

Gostava de caçar perdizes e codornas durante as férias, passando para uma adolescência feliz, numa terra, em que a família Teixeira era considerada "orgulhosa", a feira era negócio e festa de homens.

Onde as donas de casa, moças da sociedade não saíam à rua senão a visitas, para reuniões familiares ou frequentar a igreja, pois, os comerciantes e mascates visitavam as residências para escolha e compra de novidades, tecidos chegados da capital e da Europa.

Foi ele e seus irmãos os primeiros alunos dos padres Jesuítas destacando pelas lições, rigor dos deveres e sua viveza de espírito e mais que isso, a sua inclinação e atração, admiração profunda pela Companhia de Jesus (os jesuítas).

Mas sua vocação não era ser sacerdote, mas a fascinação de entregar-se a alguma causa, que lhe absorvesse inteligência e vontade, numa missão de realizar a meta da vida.

Podia ser a alma de missionário, mas não tinha nada de místico, portanto longe de ser jesuíta, já que eles não são místicos, também, mas homens de combate, e era o que envolvia Anísio.

Enganavam-se os jesuítas em pensando que seu aluno seguiria a carreira do sacerdócio, e, por muito tempo o Padre Luiz Gonzaga Cabral seguiria aquela trajetória de formação dentro de uma seriedade de pensamento e pureza de costumes que bem poderia ser sacerdotal.

Segundo seu biógrafo Hermes Lima, o próprio Anísio definiu sua situação interior, que embora admirasse aos Jesuítas sua carreira teria por base aquela tenacidade nas conquistas mas não o sacerdócio, a vida enclausurada.

Assim se expressou (nos conta Hermes Lima):

"Vinha de um deísmo austero, revolucionário e republicano, bebido da tradição familiar, especialmente do exemplo e das idéias do pai (aquele vago deísmo voltairiano de "arquiteto do universo" e o catolicismo ultramontano e reacionário que a Cia de Jesus, ainda sob a cadência do golpe sofrido, trazia para o Brasil).

Já em 1915 Anísio transferia-se para o Colégio Antônio Vieira, em Salvador, onde continuou sendo o excepcional, a tal ponto que prestou oito exames finais, ocorrência pouco comum e talvez única no regime de exames parcelados da época, no severo ginásio da Bahia.

Iniciou-se no curso de Direito na Bahia e veio concluir no Rio, conservando aquela afeição religiosa, quase loyoliana, como congregado mariano e após entender e comparar as diferenças de pensamento nas linhas do racionalismo científico tão oposto ao teologismo filosófico de sua formação católico-jesuística - sua trajetória começava a mudar de rumo, sem perder a inclinação religiosa.

Não era muito assíduo às aulas na Faculdade da Rua do Catete, nem muito afeito à camaradagem ativa, embora cortez e delicado com todos, sendo deste modo querido e respeitado.

Gostava de debater, equacionar problemas, levantar situações, partir de argumentos, pondo calor humano nas relações pessoais, assim nos conta Hermes Lima.

Colou grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1922, ano do centenário, festas nacionais por todo o Brasil, viajando de volta à sua terra natal, onde o pai projetava fazê-lo um grande promotor, político e herdeiro da verve autoritária de líder da região.

Juntamente com ele viajara o Padre Cabral, ocultando o verdadeiro interesse, conseguir do pai, dr. Deocleciano, a convencer Anísio a ingressar nos Jesuitas.

Porém, padre Cabral voltava desolado e decepcionado tanto pelos pais de Anísio, como por ele próprio, que não se declarava na recusa aos interesses dos Jesuitas.

Anísio desejava ser o que imaginara ser e aquele sonho loyoliano desfizera-se, esvaiu-se, diante de se inclinar para a religião em oposição aos desejos do pai, não acontecendo o mesmo com sua irmã Hercília, que professou no Bom Pastor, contra a vontade dos pais, mas ingressou após seis anos à casa paterna.

No ano de 1923, após curta temporada em Cateté, onde foi promotor interino, porém, entediado por "um desperdício de energia interior" como confessara em carta ao seu irmão Nelson (no Rio) viajando com o pai, em missão política na companhia pró Artur Bernardes.

Em 19 de abril de 1924 foi nomeado pelo governador Goes Calmon para Inspetor Geral do Ensino, jovem de 23 anos, causando espanto e protesto dos invejosos, que o achavam sem a responsabilidade necessária para o cargo.

Estava aberto o caminho, a meta delineada, onde a atividade crítica, reformadora e criadora o atrelaria definitivamente para as obras da educação.

Em março de 1928 sucedeu-se a Goes Calmon o governador Vital Soares, amigo e admirador de Anísio Teixeira convidando-o a permanecer na Secretaria de Educação; continuando, pois, sua atuação pedagógica com uma série de sugestões para a reorganização educacional, como: expansão do ensino, reconstrução da Escola primária, aumento de escolaridade obrigatória até o nível secundário, métodos de ensino, escolas rurais, escolas normais, quadros de profissionais e

aperfeiçoamento no exterior para professores.

Preocupava-se muito com a situação escolar e educacional nas zonas rurais, prevendo inquéritos objetivos, onde 75% necessitava não apenas de assinar o nome, mas obter mais conhecimentos.

Fora um pensador e um executivo dando aos seus projetos, um curso exequível de dinamismo e possibilidades, porém, suas sugestões não lograram receptividade e a marcar passo preferiu demitir-se, sendo nomeado para professor de filosofia na Escola Normal.

Na sua atuação pedagógica quando de sua nomeação como Inspetor do Ensino, ganhou diversos títulos da malícia baiana, sobretudo dos jornais, como mordazes : "verdoso educador", "bebê", "o irriquite pedagogo", atribuídos à sua pouca idade (23 anos) e a sua atividade progressiva e dentro de padrões reformadores.

Quando Secretário, por ocasião do Ano Santo (1925) foi peregrino da fé, visitando Roma, Espanha (Santuário de Santo Inácio), conservando ainda os pendores pelo "status jesuitico", visitou a Sorbone, buscando "a necessidade metafísica do absoluto" que a inteligência não proporciona.

Cursou nos EE.UU. 1928-1929, a Universidade de Columbia, graduando-se em Master of Arts no Teachers College em estudos relativos à administração e filosofia da educação e, acontecendo o inesperado, chega católico lá e volta liberto de qualquer crença revelada.

A influência americana, chamado por Monteiro Lobato como que "lapidado pela América" esclareceu Anísio com uma experiência educacional mais avançada, que uma nação mais industrializada, rica e poderosa podia oferecer.

Para ele a visão do mundo moral e religioso decorrente de nova concepção filosófica significaria muito mais que ornamento intelectual, abandonava a imagem da existência, um sistema de valores aos quais afeiçoara a inteligência e sentimentos; em suma, uma regra da conduta pessoal e mental.

Seu catolicismo ultrapassara o convencionalismo, fora profundo, integrara-se a seus modos de pensar e agir. Contudo continuou religioso. Ele declarava em certa ocasião:

"Conservo minha formação religiosa, perdi as crenças formais. Mas continuo a reconhecer nos homens uma missão suprema: a de aumentar na vida a presença de Deus, servindo ao espírito e aceitando o encargo de transportá-lo durante o fugaz período da existência, a fim de conduzi-lo, se possível, enriquecendo, à margem de outro nascimento."

De 1931 a 1935, assumiu a diretoria da Instrução Pública carioca, vindo de duas administrações anteriores à revolução de 1930, a de Carneiro Leão, tida como "um certo preparo vivo mas prudente" e a de Fernando de Azevedo (1928) como "sob forma impetuosa" que

esclareceram iniciativas no sistema escolar.

Com a reforma Capanema que reconhecia oficialmente os ginásios particulares, cabendo a Anísio superintender a Inspeção do Ensino Secundário por decreto de 18 de abril de 1931.

Todo esse período foi uma sucessão de realizações, transformações, reformas, adaptações, se acercando de professores de nomeada da época para os principais setores de sua atuação pedagógica.

Da administração de Anísio, no Distrito Federal, pode-se afirmar como lição pioneira nos anais da educação nacional e assim se expressou Gilberto Freyre:

"a capacidade, o gosto, a alegria até de cercar-se de colaboradores de primeira ordem, tem sido um dos mais fortes característicos de Anísio Teixeira, em todas as atividades de organizador da cultura..."

O sistema implantado funcionaria adequadamente mas, perdeu aquele impulso, quando perdendo a liderança educacional na condição de mero município a que foi reduzido o Rio de Janeiro.

O golpe de 35, o Estado Novo, sob o fogo concentrado do clero e da liderança católica da Universidade levaram Anísio, embora durante um bom tempo soube liderar a tudo que se propunha, resolver solicitar o seu afastamento do cargo que ocupava.

Para escapar da caça aos bodes expiatórios, no dizer de Hermes Lima, depois de breve estada em casa do amigo Dr. Carlos Sá, refugia-se no sertão baiano onde permaneceu até 1957, ocupando-se de traduções para a Editora Nacional.

Após o golpe de 10 de novembro, volta a S. Paulo para trabalhar com Octalles Marcondes Ferreira (pessoa com quem convivemos longamente) da Cia Editora Nacional, da qual fui tradutor e autor de vários compêndios para o Ginásial e Colegial.)

Terminada sua tarefa na Editora, volta à Salvador para se associar ao irmão Jayme na Simel, importadora de material ferroviário e exportadora de manganês, passando por essas ocupações de 1940 a 45.

Trabalhou com o mesmo fervor em indústrias de extração de minério como dirigira o ensino e criara tantos benefícios.

Obtendo autorização para explorar manganês no Amapá do governador Janary Nunes, outros horizontes o aguardavam, desta vez em 1946 foi convidado para exercer as funções de conselheiro da UNESCO, se detendo em Londres, castigada pela guerra.

Volta ao Amapá, onde o manganês o fascinava, sendo surpreendido com o chamado de Otávio Mangabeira que era empossado no governo da Bahia. Aceitou, mas encontrou o estado da instrução baiana numa situação deplorável, rivalizando-se na média de alunos com o Maranhão; este com 74% e Bahia com 73% por mil habitantes, mas conseguiu reerguer e voltar a dimensionar o que tinha realizado há 18 anos.

18/49  
Lemos 14

Criou a Lei Orgânica de Educação, Conselho Estadual e Educação e qual "revolucionador de estruturas caducas" conseguiu fazer pelo Estado o grande avanço no setor educacional.

Em 1951 foi Secretário da CAPES e depois diretor do INEP, demonstrando sempre aquele fervor pelas coisas do ensino, dando ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - um âmbito de verdadeiro educador.

Foi perseguido pelo Memorial dos Bispos Gauchos que não concordavam com a atuação de Anísio no INEP, assunto que voltaremos a comentar.

Escrever sobre traços da vida de Anísio é preciso estender tanto a matéria e relacionar os diversos precalços de sua vida e conter todo o seu valor com as diversas facetas que se nos apresentam.

Por fim - em Brasília encerrou-se a atividade oficial administrativa de Anísio, onde planejou o sistema escolar, onde foi Reitor, interino, em substituição a Darcy Ribeiro, convocado para a Chefia da Casa Civil.

Anísio foi um bode expiatório da pequena revolução de 64, tendo credenciais para tanto. Fora afastado do ensino carioca por efeito do levante de 35, objeto de discriminações pelos Bispos Gauchos em 58, apoiado depois pela Conferência dos Bispos do mesmo ano.

Convidado em 1964, permaneceu por alguns anos na Universidade da Colômbia e da Califórnia, para onde só conseguiu viajar quando Castelo Branco se convenceu que não estava fugindo.

De volta, encontrou em Simões Lopes da Fundação Getúlio Vargas, em a Cia Editora Nacional, a Editora José Olímpio o reconhecimento de seus valores e permaneceu dedicado aos seus escritos.

Em 19 de março de 1970, depois de desaparecido por dois dias, foi encontrado sem vida, no poço do elevador do edifício onde morava Aurelio Buarque de Holanda e que, como candidato à Academia Brasileira de Letras faria a visita protocolar.

Foi alvo de homenagens de todo o Brasil, recebeu a Ordem Nacional do Mérito "post mortem", tem escola com o seu nome no Rio, as Assembléias estaduais e o Senado reverenciaram seus valores, como um dos educadores mais respeitados no Brasil.

Morte trágica aos 70 anos, aparentando 40 como que a renascer de novo para outras lutas para o bem da humanidade.

19-49  
Dunst

CAPITULO III - ATUAÇÕES PEDAGÓGICAS

DOS SONHOS ÀS REALIDADES

Per me si va nella città dolente  
Per me si va nell'eterno dolore,  
Per me si va tra la perduta gente.

DANTE - Canto III

Quando o aforismo popular afirma que "poeta nascitur" podemos afirmar também sem medo de errar que "magister nascitur", isto em ótimo português, tanto o poeta como o mestre, o professor "nasce feito".

Revela-se, pois, desde os primeiros anos florescendo e crescendo frondoso, para dar os frutos que a vocação e a inclinação lhes foram destinadas.

Um professor, um mestre cujo sentido é mais explícito e extenso que o primeiro, nos dá a idéia de uma vocação mais perfeita, de uma dedicação repleta de amor e devoção à causa de ensinar, administrar e colher os frutos desta sementeira.

Pouquíssimas exceções em que analisando a classe, chegamos a concluir que apenas 30% são professores, atendendo a circunstâncias diversas que não a vocação nata e devotada ao ensino, seja qual for o grau. Portanto - ser professor, ser o mestre, é realmente a mais nobre carreira, sem desfazer de outras mais, porque ela resume o que há de mais nobre - a formação intelectual, o aperfeiçoamento do caráter.

Anisio Teixeira - que colara grau, como bacharel em 1922, no Rio, iniciou sua carreira de educador em 1924, quando com 23 anos e já tinha como vocação ser o professor, o mestre - com uma personalidade bem clara, um tanto como sonhador e realizador, no dizer de Homero Teixeira, embora seu pai, tinha esperanças para a vida política.

Um educador, cuja meta era servir à sua pátria, promovendo realizações e dentro de uma fé, que o consumia, desejava uma educação, como único meio de tornar o homem mais apto à vida e dentro deste princípio, criar uma sociedade mais harmoniosa, humana e justa.

Aplica-se, aqui, a Anisio, o dito dos sábios chineses: "Tentarei progredir com o meu próprio ser. Assim devo eu, aprender a exprimir o que sou."

Suas atuações pedagógicas começaram na sua cidade natal revelando-se o professor dedicado, preparando-se no silencio do interior baiano para alçar o vôo ambicionado, não de glórias e ilusões, mas de realizações como devotado aos problemas que já eram sentidos na área escolar. O Governador Goes Calmon, da Bahia em 1924, fora buscar em Califórnia para assumir a Diretoria de Instrução Pública da Bahia, onde se propôs a reformular o ensino e onde, também ele começa a implantar, co

20049  
Secret

mo pioneiro, os primeiros estudos e normas do ensino de administração escolar.

Dos primeiros degraus deste cargo na Bahia, Anísio Teixeira ensaiava projetar suas teorias e normas para que suas atuações pedagógicas revelassem o verdadeiro caminho de uma educação perfeita e dentro de organizações que produzissem seus resultados.

Nosso homenageado possuía uma convicção tão arraigada dentro de si mesmo, que acreditava sem outros preconceitos da época, ser a educação o único caminho de engrandecimento da pátria brasileira.

Ele acreditava nos destinos de um Brasil melhor, de novos princípios, determinadas normas, organizações de ensino adequadas, orientassem professores e colaboradores para realizações com efeitos reais.

Seriam atuações em prol do ensino, naquela época, uma obra radical de renovação, ou uma corrente mais avançada do pensamento educacional ?

Já em 1931 a fama de Anísio Teixeira havia chegado até o então Distrito Federal, Rio de Janeiro, quando era prefeito o Pedro Ernesto, que convidava-o para assumir o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública. Era o segundo desafio às aspirações do jovem professor, com seus 31 anos de idade e com a bagagem teórica, com algumas aplicações no primeiro cargo na Bahia, mas havia nele o espírito e o ideal de servir bem e o desejo de renovar os métodos administrativos.

Assumiu o cargo, com a "perfeita consciência de suas graves responsabilidades", pois era "um convite tão nitidamente no terreno técnico", que "recusar seria desertar dos compromissos de coragem e de sacrifício" e acrescentando "pela reconstrução do Brasil, através da educação."

Assim foram suas afirmações ao assumir o cargo, onde já se pode antever quais seriam as suas perspectivas para as suas atuações pedagógicas.

Quando em 1928, Fernando de Azevedo, se propuzera a proceder uma Reforma, no Distrito Federal, se considerou seu trabalho como uma dessas "obras audaciosas de previsão", planejada com vigor e esperança, como que fossem traços para o futuro.

Seriam, com este trabalho do Prof. Fernando Azevedo os alicerces de uma nova política educacional, cujos trabalhos já tinham sido formulados por Carneiro Leão, Lourenço Filho, Fernando Azevedo e Roldão de Barros.

E para empreender seus projetos, Anísio Teixeira tinha uma confiança na ação do professorado, que uma vez consciente das normas e orientação, seria o realizador, pois dizia sempre: "o mestre é quem realiza a obra da educação. O diretor é simples servidor do mestre."

Incentivava seus colaboradores, professores, quando afirmava: "a obra que temos a realizar aqui, é anônima, de todos nós, devendo esquecer de nós mesmos para tornar a nossa colaboração mais solidária e mais fiel."

Ao procurarmos extrair de tudo que foi dito, escrito e o que se possa deduzir do grande mestre Anísio Teixeira - nosso intuito é enobrecer e engrandecer os seus ensinamentos, a sua doutrina e poderemos avaliar neste trabalho.

Nos primeiros planos de seus projetos estava além da filosofia e da política da Educação o sentido da administração ativa e solidária, dando quase que um sentido novo: feição científica e progressiva. Vejamos quando disse:

"a nova orientação da política educacional (referia-se ao trabalho de Fernando Azevedo) precisa agora, da contribuição de outros técnicos para vir a realizar-se, na progressão natural de seus passos e estágios."

.... o serviço de educação ganhou em algumas, pelos seus métodos de administração, pela precisão de suas medidas e pelo caráter das investigações em que se deve fundar, uma feição científica e progressiva .... perdeu seu caráter pessoal."

Marcou época, de 1931 a 1935, confirmou-se a fama do jovem professor, a passagem pelo Distrito Federal como Diretor do Departamento de Educação, transformado por ele mesmo em Secretaria-Geral de Educação e Cultura, "de âmbito mais vasto, estrutura mais complexa e objetivas culturais", como assinala Juracy Silveira no seu livro "Alguns aspectos da Reforma Anísio Teixeira (1960).

Acredita-se que essa transformação tenha dois objetivos: um específico para melhor flexibilidade de aplicação e o outro, o espírito de humildade, simples, que repetia com clareza:

"O diretor do Serviço educacional é agora, o seu mais modesto operário.  
O mestre é quem realiza a obra de educação.  
O diretor é o simples servidor do mestre  
Toda a administração não tem outro fim que a de dispor as condições de êxito para a obra, que é só do mestre: EDUCAR  
É com esse espírito que chego hoje aqui."

Embora Anísio Teixeira tenha se afastado para o Amapá para tratar de assuntos particulares, escrevia e preparava nos seus ensaios, as projeções sobre educação, métodos, princípios de administração e prognósticos para, ao menos, com seus escritos, despertar os educadores para reformas substanciais.

Assim, afastado da vida pública e longe da Bahia, foi que o Governador Otávio Mangabeira em 1947, chamava-o para dirigir os destinos da educação na Bahia, onde ainda rescendia o perfume de suas normas e princípios implantados com êxito em 1924.

As atuações pedagógicas mais importantes do grande mestre foram notórias na Bahia, onde o cenário lhe era mais propício, promissor

e como sua terra natal, era muito natural que fosse berço dos mais avançados e proveitosos projetos em prol da educação.

Um dos traços marcantes de sua atuação era a capacidade de legislar como advogado e ansioso de uma administração com vistas às reformas de ensino.

Provocou a Lei Orgânica de Educação e Cultura, prenúncios da futura Lei Orgânica Federal, cuja aprovação pela Assembléia Legislativa Baiana se arrastou por algum tempo.

Expandiu o Ensino Médio através de diversos Colégios (o Estadual, o Instituto Normal), concretizou suas idéias como educador no Centro Educacional "Carneiro Ribeiro, transformando-a em Escola Parque (Laboratório Pedagógico).

Os Ginásios ou Secções dos bairros, como os de Nazaré, Liberdade e Itapagipe como sementeiras de difusão do ensino médio e exercendo importante papel no desenvolvimento cultural.

A rede escolar do ensino primário, como melhor atenção do Secretário Anísio Teixeira, teve no Departamento de Serviços de Prédio e Aparelhamento Escolar, o ponto principal para difusão de novos prédios e melhorias e ampliação de outros tantos.

Anexou à Secretaria um departamento de Saúde e no da Educação ampliou a Superintendência de Difusão Cultural, dando ao Ensino Elementar e Médio, normas adequadas para expansão, melhoria e desenvolvimento.

Restabeleceu os concursos para ingresso no magistério, como um ponto alto de sua gestão, medida que viria trazer oportunidade a novos valores, inclusive os primeiros diplomados pela primeira Faculdade de Filosofia, fundada pelo emérito professor Isaias Alves de Almeida, um expoente da Educação, na Bahia.

Instituições, como a Fundação Baiana, para desenvolvimento das ciências, a Fundação da "Hora da Criança", a Biblioteca Infantil "Monteiro Lobato" - foram dentre muitas outras atuações pedagógicas de Anísio Teixeira.

Ainda, a Sociedade de Cultura Artística, as programações para o IV Centenário da Fundação da Cidade do Salvador, Salão Baiano de Belas-Artes, Biblioteca Central são incluídas nestas atuações.

Toda esta gama de realizações, se devem à capacidade do grande mestre, chamado por alguns de "sonhador e realizador", embora pareça contrastar as duas idéias, mas elas se conciliaram perfeitamente durante toda sua vida.

2349  
Luis

CAPITULO IV  
APTIDÃO E VALÔR - HUMANISMO

Qui estis ? Quando et unde venistis? TERTULIANO

Ao apreciarmos sob o título de "Aptidão e Valôr - Humanismo" do nosso homenageado, é necessário divagarmos sob o domínio da razão prática, que os filósofos dividem em dois campos.

Um que compete à filosofia moral, e outro à filosofia da arte, que inclui técnica, aplicações práticas, educação e outras atividades humanas, em que a ordem moral é chamada de "AGIR" e a ordem do "FAZER" abrange os domínios da ação.

Este ato moral tem por objeto o bem que por si mesmo é "estimado, apreciado" e que desde Cícero, os filósofos o chamam de "bem honesto", ao passo que o ato técnico e artístico tem por objeto o "bem útil" e o "bem deleitoso" (que agrada às faculdades).

Os domínios, o do agir e o do fazer se diferenciam como as virtudes que elas especificam, razão porque o ser humano adquire o que chamamos de "habitus" ou forças para a operação, para a realização.

Há "habitus" negativos que se opõem ao bem-agir e ao bem-fazer, que chamaremos também de vícios, que impedem ao ser humano de qualificar-se como tendente à perfeição.

Mas, devemos considerar que a coordenação de toda atividade humana está subordinada a fatores preponderantes: dons da natureza, orientação e educação, aperfeiçoamento, esforço, prudência e trabalho sem esmorecimento.

Assim, somente assim, com esta coordenação é possível atingir a metas idealizadas e cumprir a missão de grandes realizações.

Entre os dons da natureza está a vocação que é uma aptidão nata, um desejo de conhecer todas as modalidades de uma carreira, aperfeiçoá-la e criar normas para que melhor se adaptem na realização de tarefas, quer seja organizar, criar e manter.

Anísio Teixeira, com o dom da natureza de inteligência, caráter e vontade trouxe pela educação de seus ancestrais a gama e parâmetro; pelos estudos se formou em conhecimentos e pelo esforço, estudo e capacidade idealizou.

Escolheu um caminho árduo, desconhecido e cheio de tropeços numa época em que o de menos se cuidava era da educação, como disse:

"Sobre assunto algum, tanto no Brasil e, em nenhum outro, tão pouco se realizou.

Há cem anos os educadores se repetem entre nós. Esvaem-se palavras, esvaímos-nos em palavras e nada fazemos.

Atacou-nos, por isso mesmo, um estranho pudor pela palavra. Pouco falamos os educadores de hoje.

Estamos possuídos de um desespero mudo pela ação."

Era conhecedor da situação brasileira, não apenas como homem do

governo, mas porque sua vocação de mestre acenava para píncaros mais altos, desejava reformular o sistema educacional.

Deram-lhe o epíteto de "sonhador", mas não deixaram de acrescentar "realizador"; parece um anacronismo, contraste de idéias - mas seu ideal era servir a educação de sua Pátria - único instrumento capaz de libertar o homem e conduzi-lo à plena realização.

Dessa aptidão de querer e idealizar, na melhor acepção do termo, por acreditar, afirmou Jorge Amado, em "Mestre Anísio" (1971):

"Ninguém como ele tão capaz de acreditar e confiar nos demais, de vez e revelar as qualidades de cada um e, de valorizá-las, de conseguir estabelecer a confiança e descobrir valores ... Se possuímos um mestre de humanismo, esse mestre foi Anísio Teixeira. Ele engrandeceu o Brasil, com sua morte apagou-se uma flama, uma labareda, uma luz a romper as trevas."

Desejamos mais expressões de aptidão e valor que o testemunho, um dos muitos que apreciaremos ?

Se nos propomos a enaltecer a aptidão e valor de nosso homenageado devemos nos fixar, apenas, no ponto mais alto de sua personalidade: o humanismo, virtude ideal que caracterizou sua vida e suas obras.

Então, que é o humanismo, tão bem definido e escrito por Jorge Amado, senão aquela virtude que se alia à educação desde tempos idos pelos nossos filósofos.

Senão, vejamos, a teoria do humanismo.

Humanismo e filosofia jamais se dissociam, ao contrário, inter-relacionam-se e interpenetram-se no campo da educação, onde as ideias se entrecruzam.

Por isso, humanistas e filósofos vieram de todos os horizontes do pensamento e detiveram-se na planície da inteligência humana.

Daí, elas se relacionam através do tempo e da cultura nas atitudes objetivas, dentro do esquema:

- 1º - filosofia da vida, com Buda e Schopenhauer;
- 2º - filosofia fora da vida, articulada no idealismo exterior do estoicismo de Spinoza, Leibniz, Hegel e Schelling;
- 3º - filosofia da vida, por interessar-se pela vida (já modificada na época) pelos valores, inclusive a verdade, enquanto interessam à vida (Nietzsche);
- 4º - filosofia para a vida, com Platão, Aristóteles, Santo Tomaz de Aquino, Kant, Dilthey, Maritain Heidegger, que sabem o valor da filosofia para os moços, para a formação do homem, para o aperfeiçoamento da educação.

Segundo Dilthey, a última palavra da filosofia é a Pedagogia, pois, toda especulação deve servir somente à ação.

E Pedagogia é a teoria da formação do homem, como verdadeira filosofia na verdade e no florescimento ideal.

Razão, pois, para que a filosofia em relação à educação, impõe aos filósofos se humanizarem e aos homens filosofarem.

Filosofia e educação fazem parte integrante na tarefa de formação da pessoa humana.

O ser humano é um mistério metafísico em cujo limiar a inteligência entrepara, observa, investiga e analisa.

O humanismo, o método humanista, ao lado da formação do espírito, impõe a formação do caráter e da vontade.

Anísio Teixeira foi um humanista por excelência, pois dedicou sua vida à formação de caráter e de vontade do futuro de sua pátria, essa juventude carente de escolas e formação cultural.

Na sua obra educativa ele se revelou um humanista teórico e prático, dando asas à sua experimentação, criando, renovando, impondo métodos com vistas a um futuro melhor.

Teve na sua obra educativa, um profundo sentido humano, absten-do-se de egoísmo, honrarias e distinções, para se dedicar no silêncio de gabinete a formulações em proveito e benefício da educação.

Seu humanismo, como aptidão e valor ia um pouco mais adiante, quando acreditava que o Brasil precisava se libertar de certos grilhões ou ajustar-se a novas teorias de vida política.

Ele disse, num de seus discursos na Assembléia:

" Pela terceira vez estamos tentando fundar a República. É natural que não queiramos falhar, é natural que desta vez fundemos realmente a Democracia."

Democracia é um regime de saber e de virtude.

A democracia é o regime das mais difíceis das educações - a educação pela qual o homem, todos os homens e todas as mulheres aprendem a ser livres, bons e capazes.

Democracia é, literalmente, educação."

O homem nasce num mundo de debates e cresce no meio destes debates, muitas vezes sem entender o mérito e as conclusões.

Ele procura, busca esse difícil caminho num desconcerto de debates e nessa tateante aventura tenta discernir pouco a pouco a lei natural, isto é, a lei divina inscrita na natureza das coisas.

Como buscar, pois, a prática do debate e do exercício da correção recíproca, senão tendo uma bagagem e capacidade para abordar os assuntos?

Santo Tomaz, o grande filósofo e teólogo, o mais manso dos homens de seu tempo, passou sua vida a debater e disputar as teorias e dogmas. Mas, hoje, o diálogo é difícil, a discussão é quase impossível. Não há regras e nem critério de aferição.

Houve tempo em que quem perdia o debate, sabia que perdia e por que perdera. Conformava-se e sabia se manter em atitude.

Calar-se é muitas vezes um crime e, sabemos que, as piores confusões do mundo, nasceram de terríveis silêncios.

Anísio Teixeira não se calou, quando tinha oportunidade para falar, escrever ou ditar normas e regulamentos para a melhoria da educação em nossa pátria. Assim se expressou:

"Sabemos que somos um país de distâncias físicas, sabemos que temos uma geografia que nos espanta e nos separa em suas imensas distâncias.

Mas, o Brasil não é apenas de distâncias materiais, o Brasil é um país de distâncias mentais, de distâncias culturais, de distâncias econômicas e de distâncias raciais.

E nas dificuldades que todos sentimos de compreendê-lo, não devemos esquecer esse fato. É por causa dessa distância que temos tantas linguagens pelo Brasil afóra. Falamos uma língua em voz alta e outra em voz baixa. Temos uma língua para as festas e outra para a intimidade. Uma para o povo, outra para o estrangeiro e outra para nossos iguais."

Sua visão, como professor, educador, idealizador e criador de sistemas de organização escolar, administração, difusão de escolas, cursos, sistemas e ainda mais como advogado e estudioso dos problemas brasileiros, era bem equacionada abrangendo todos segmentos da sociedade brasileira.

No governo ele via a necessidade de dar à educação um cuidado muito especial e particular, sob pena de perder-se o senso de sua importância no imenso emaranhado das obras governamentais. E frisava por diversas vezes:

"A mistura do problema escolar com o problema da polícia, ou da justiça ou da fazenda, ou da agricultura, leva à submersão do problema escolar dentro da urgência muito maior destes problemas graves e imediatos."

Infelizmente, no Brasil ainda perduram muitos problemas que eram sentidos na época em que Anísio Teixeira se debatia por dias melhores, com a solução de problemas, mormente os educacionais.

Por diversas vezes queixara-se do esquecimento em que estavam os problemas da educação.

Certa vez, lamentava:

"A educação pode esperar e nessa espera estamos há 125 anos; e outros 125 anos transcorrerão, sem maior progresso, se insistirmos em não afastar os serviços de educação da atual (1947) confusão de responsabilidade que é a máquina do governo. Mas não basta afastar. É necessário criar órgãos autônomos e cheios de prestígio para administrar-lhes os destinos. E mais. É necessário dar-lhes recursos próprios e tão abundantes quanto possível."

Anísio Teixeira era dotado de uma simplicidade e humildade admiráveis, sendo estas outras características de seu caráter.

Quando convocado para a Assembléia dos Deputados em 1952 para debater os problemas ou oferecer subsídios sobre os problemas educacionais, ele afirmara: "Vou falar como um homem preocupado com o problema da educação, há mais de 25 anos", acrescentando " não me encontro aqui, em caráter oficial, mas na condição de um estudioso dos problemas da educação."

A filosofia para a vida, teoria que vem de Platão e Aristóteles até Santo Tomaz, Kant, Maritain e Dilthey era aquela voltada dentro do humanismo, da formação do homem, aperfeiçoado pela educação cultural, abrangente, perfeita para os resultados da vida.

Esta era a postulação a que se propuzera o nosso mestre e que até os 70 anos pregou, defendeu e deixou seus ensinamentos.

Balzac, referindo-se na morte de Vitor Hugo deixara esta frase lapidar:

"Os grandes homens constroem o seu próprio pedestal e o futuro encarrega-se da estátua."

As suas aptidões são avaliadas por tudo o que se puder escrever, restando ainda muito para dizer, impossível no trabalho de poucas páginas.

Seus valores ficaram implantados na Bahia e em outros lugares, onde copiaram e seguiram seus ensinamentos, sua doutrina, sua orientação.

Esta figura impoluta, provindo de uma educação que no dizer de Claraparede, "ela começa 50 anos antes que a criança nasce" - era pequeno de estatura, qual outro Rui Barbosa, magro, irrequieto e olhos muito vivos, mesmo por detrás dos óculos, portador de uma jovialidade comunicante, fôra para a geração de sua época, o mais extraordinário valor humano, que ela teria revelado.

Foi para os problemas da educação, o baluarte, o defensor, o criador de normas, conceitos que inspiraram outros a perpetuar dogmas.



APRECIACÃO E ANÁLISE

Uns já nascem grandes,  
outros a grandeza realizam  
e a alguns a grandeza se  
oferece ...

Shakespeare

No transcurso deste trabalho, torna-se muito difícil discorrer sobre a biografia de Anísio Teixeira, suas atuações pedagógicas, valores e aptidões sem recordar repetitivamente fatos, datas, citações, em que se mesclam os diversos capítulos.

É prova evidente que o homenageado deixa uma bagagem rica, não só de inteligência, valores morais, dedicação, mas exemplos e doutrina de ensinamentos em sua peregrinação por este Brasil.

Pelo aforismo latino : "bis repetita, placet", abusamos em repetir fatos, doutrina, exemplos, dedicação e seus cargos, cujos atributos ornaram a sua trajetória, durante 70 anos de vida.

Portanto, neste capítulo, antes de apreciar suas idéias e ideais, é conveniente que distingamos a etimologia das palavras, que jamais se confundem; antes, se completam ou são parâmetros de análises.

- Que é idéia ? Que são idéias?

É a representação ou as representações de algo no espírito, uma percepção intelectual, uma imagem, um tipo, um modelo, um esboço e pela filosofia : " um tipo eterno das coisas."

Ela existe segundo o princípio filosófico: "nihil est in mente, si prius non fuerit in sensu" - nada existe na mente, si antes não passou pelos sentidos.

Mas vamos tomar a definição de idéia, como sendo "pensamento, concepção, plano, faculdade executiva, talento inventivo" e tantos outros adaptáveis às nossas análises e que os clássicos introduziram na nossa linguagem como Castilho, Camilo, Ruy, Latino Coelho e outros.

- E que são ideais ?

O que existe só na idéia, no espírito, que adquire um conjunto concreto que se traduz por uma aplicação real, é a concepção de realizar, o que se delineia na mente, a princípio imaginário, fantástico, quimérico, mas pode chegar à realidade de execução.

Segundo Herculano : "o partido ideal para chegar ao ideal através da realidade", um ideal, segundo as doutrinas filosóficas que consideram a idéia como princípio ou só do conhecimento ou dos conhecimentos e do ser, dá ao ideal a característica "como o princípio de uma realização".

Pode não ser o perfeito, nem o melhor, nem de concordância dos demais, mas é uma concepção, que partiu da mente e tende a se projetar realidade.

Idéias e ideais, quando se tornam fortes e ganham adesões, podem se transformar em leis, dógmas, princípios, com suas conseqüências de aprovação ou reprovação.

Bem - pondo em consideração e análises, que todas as idades do ser humano racional agrupa princípios de individualidades: corpo, caráter, paixões, vida mental, tendências, etc, conforme as diversas épocas de sua evolução, admitimos ser a educação um princípio vital na formação do indivíduo.

Há que haver, então, uma progressão espiritual (formação do espírito) que de modo direto ou indireto não se enquadram nas idades físicas e fisiológicas, isto quer dizer, que em qualquer idade podemos combiná-las.

Nem tudo que é substancial é também espiritual, sendo a vida mental um conjunto de operações cerebrais, razão porque idéias e ideais vêm com o tempo e com a formação de cada um.

Dessa formação e dentro de certos parâmetros é que se burilam os seres previligiados que povoam as nossas comunidades, são os indivíduos, homens ou mulheres, para grandes atuações na vida social.

Sensatez, consciência e amor devotado fazem dos indivíduos instrumentos de ação dentro das idéias e ideais que formularam para criar doutrinas, documentar ensinamentos e se atirar à luta para obter os resultados.

E a arte de educar é uma luta que exige saber dosar, na prática, para cada indivíduo (criança, jovem ou adulto) e para cada fase de sua evolução, o que lhe pode ser dado em cada domínio.

Mantendo uma unidade de educação para edificar um homem completo e libertar seu espírito dentro dos planos físico, afetivo, mental, espiritual, educacional e profissional - eis a finalidade da arte de educar.

--x-x--

Iniciamos as nossas apreciações e análises sobre as idéias e ideais do nosso homenageado Anísio Teixeira, pelos IDEAIS que nortearam sua vida de brasileiro ilustre, verdadeiro e real "Mestre dos Mestres".

#### SOB O ASPECTO RELIGIOSO

A infância alegre, adolescência feliz, esplêndida saúde, dentro de uma família, onde o ambiente era numeroso, irrequieto e aberto à conversação, às vezes salpicado pela veemência verbal, davam a Anísio Teixeira a tendência a discernir, explicar, marcando sempre o seu espírito de justiça e equilíbrio nos conceitos e julgamentos.

Não foi oriundos da família, seus sentimentos religiosos como veremos, mas aquela educação disciplinada e respeitosa formou parâmetros para uma pendência de estima e admiração pela ordem dos Jesuitas.

A escolha de ingressar no colégio São Luiz, por se tratar de estudos preparatórios, internato, era mais pela reputação que sempre desfrutaram as organizações dos padres Jesuitas, quanto ao estudo e formação da juventude.

Mas foi neste colégio, nesse internato que a atração admirativa, não tanto pela mística religiosa, o que nunca caracterizou o Jesuita, mas pela razão de um ascetismo e treinamento intelectual, estabelecendo uma vivência, professando a fé, pela revelação evangélica e implantar obras, em que a glória de sua religião, tivesse o real valor.

Anísio possuía alma de missionário, como afirma Hermes Lima, seu contemporâneo, tanto pela propensão ao debate intelectual, dom de comunicar e compreender e uma vocação a serviço de um ideal.

Parecia que essa demonstrada admiração deixava transparecer um futuro Jesuita, mormente quando deixou o Colégio São Luiz de Caetitê e se transferiu para o "Antonio Vieira" em Salvador, onde seus pendores transpareciam cada vez mais, admirando aquela organização que infundia educação, cultura e ditames práticos para a vida futura.

Mais tarde ele, Anísio Teixeira, confessaria que entre a formação austera, revolucionária e republicana de sua família e as linhas de um catolicismo de além mar, reacionário do Jesuitismo - um conflito se estabelecia no seu espírito.

Por isso, o que no Jesuita era ascetismo e inteligência, em Anísio seria um lema, espelhado em Santo Inácio, o fundador, mas com metas diferentes diferindo nele o racionalismo científico, tão oposto ao teologismo filosófico de sua formação católico-jesuita.

O tempo passou, vieram suas formaturas e, bacharel, onde tem no Rio de Janeiro experiências tão úteis e necessárias à sua formação.

Quando por ocasião do Ano Santo de 1925 visitou Roma, esteve hospedado entre prelados e conventuais, recebe a benção do Papa, segue para Paris, visita a Sorbonne, passa pela Bélgica e Espanha (Santuário de Santo Inácio) mas, seu espírito estava torturado.

As incertezas religiosas, não o tranquilizavam diante dos debates e conferências intelectuais que assistira, pois que ansiava por "uma necessidade do absoluto", o que não encontrava no que era questionado.

A fé tem outras fontes, criando dógmas, trazendo para o pesquisador ansioso por definições, uma dúvida de consciência (mormente nas bem formadas) - quais os deveres para com Deus e quais para com seus semelhantes.

De 1928 a 1929, chega católico aos Estados Unidos e de lá regressa livre e desampedido de qualquer crença que traga o estigma da revelação, a tal ponto essa transformação direcionou sua carreira e filoso

31-49  
 Xerox

fia para raciocinar "qual o valor da vida" e o que "se pode esperar de la" - era uma visão do mundo moral e religioso decorrente de concepções filosóficas, diante de concepções intelectuais.

Acreditamos que diante dessa transformação seu espírito de catolicismo ultrapassou o convencional e passara às regras e modos de pensar e de agir.

Teria ficado à margem o sistema escolástico Jesuitico (que é uma representação católica) para ser encarado uma filosofia de espírito con-  
 dizente com o naturalista e científico.

Para fazermos uma idéia da dissidência do nosso homenageado quan-  
 to ao espírito religioso, ponderamos as suas dúvidas: quanto à teoria e dógma do pecado e de que a vida se destina à preparação para ganhar a salvação eterna.

Mas mesmo assolado por estas duas dúvidas, ele continuava a fre-  
 quentar a igreja, comungava, trazia ao pescoço a fita de congregado ma-  
 riano, mas, aos poucos sua consciência vivia em constante conflitos.

Ele admitia, agora (diferente do que quando colegial Jesuita) que  
 a natureza humana não é corrompida, mas que não sendo nem boa nem má,  
 está sujeita a "instintos flexibilísimos" e colocar a existência orien-  
 tada para uma preparação à vida futura, importa em colocar "a vida fora  
 da vida" reduzindo o ser humano ao simples meio de conseguir as boas  
 ações.

Sua formação e concepção da filosofia católica estava ameaçada de  
 se destruir diante da formação católica jesuítica.

Então todas as suas idéias e ideais, noções, conceitos iriam se  
 firmar numa crença religiosa pela devoção à glória de Deus Criador.

Essas influências, nem antes e nem depois de católico, modifica-  
 ram seus princípios de personalista, sério, comunicativo, modesto, fru-  
 gal, indiferente ao luxo, rigidez de moral pessoal, mas suas metas  
 eram o dilema entre a inteligência, como referência inicial na compre-  
 ensão do universo e a fé que impediam os avanços à racionalidade das  
 conclusões no plano do naturalismo.

Seu dógma: era libertar o homem da ignorância e da opressão e  
 jamais de viver, apenas para conquistar o céu.

O seu "ideal religioso não havia de todo se deteriorado, mas so-  
 fria injunções dando lugar a diversas conotações questionadas à medi-  
 da que seus conhecimentos com os problemas e levados pelo progresso da  
 ciência.

Assim, entendia, que à "ciência cabe aplicar-se ao estudo dos de-  
 sígnos e propósitos humanos a ela tradicionalmente subtraídos e coloca-  
 dos sob a disciplina da autoridade religiosa, filosófica e literária,  
 colidindo com os dois mundos, o dos meios e os dos fins."

Um ideal religioso pode ser restrito às verdades e preceitos da  
 religião, ou se manter nos seus fundamentos, mas cercados de outros con-  
 ceitos práticos.

Assim, ele concebia que afastada a origem divina, a imagem do homem não é de corrupção originária e que sua natureza evoluindo de formas primitivas e bárbaras, progrediam ou continua progredindo para um refinamento, talvez demorado, mas inevitável.

Como ideal religioso, ele conservou o espírito de devoção, o espírito combativo de missionário, tornando-se no dizer de certos críticos (da demagogia transmontana e do sectarismo confessional), como um materialista menos no sentido filosófico, do que um corruptor das virtudes cristãs.

Foi taxado até de comunista, porém, durante toda a vida se cercou de colaboradores das mais variadas confissões religiosas e filosóficas, sempre liderando e admirado por todos com amizade e carinho.

Diria certa ocasião:

"Conservo minha formação religiosa.

Perdi as crenças formais. Mas continuo

a reconhecer nos homens uma missão suprema:

a de aumentar na vida a presença de Deus,

servindo ao espírito e aceitando o encargo

de transportá-lo durante o fugaz período da existência

a fim de conduzi-lo, se possível enriquecendo,

à imagem de outro nascimento."

O seu ideal religioso persistiria por toda a vida, porque sua formação tinha alicerces profundos e não tinham sobre a areia as fundações estruturais do magestoso edifício que fora sua vida.

Aquela formação obtida sob a sombra do Jesuitismo firmou características com marcas profundas e embora os embates da vida, os vendavais da existência venham ameaçar aquelas estruturas, dificilmente conseguirá destruir por inteiro.

Somente quem recebeu aquela formação, sob as sombras de cláustros, dentro do silêncio de colégios religiosos é que avalia o valor de uma formação regrada, dentro de parâmetros amoldados às lutas futuras.

Pode-se derivar nos conceitos, adaptar-se a filosofias outras, mas jamais perder as linhas mestras que formam diretrizes para vocações, sejam quais forem, onde haverá sempre virtudes que são resguardadas.

Assim, Anísio Teixeira, moldado naquela formação religiosa, jamais perdeu o seu IDEAL RELIGIOSO, aquele verdadeiro e único, certo e real, tendo Deus, como nosso princípio, porque DELE vimos e para ELE vamos, embora nessa trajetória outras verdades nos levam a tomar caminhos e veredas paralelas.

Ele guardou dentro dessa formação o pendor missionário, o ardente imperativo moral, virtudes que ultrapassam o simples sentido de viver, mas coloca no plano de destino, onde será de exemplo, de ensinamento aos seus semelhantes, dentro daquela missão a cumprir.

Toda a sua vida o sentimento religioso, o ideal de cumprir, independente de crenças reveladas ou filosóficas, foi um patrimônio espiri

tual, do qual se serviu para deixar aos seus patrícios, a grande soma de virtudes, de ensinamentos e de exemplos.

Foi um lutador, um idealista, intrépido soldado mesmo, quando / maiores eram as incompreensões e perseguições sofridas, onde seu IDEAL RELIGIOSO mais aparecia.

#### SOB O ASPECTO POLÍTICO

Anísio Teixeira em toda sua vida jamais foi um político, nem participou de agremiações, partido, embora tivesse tomado parte, como companheiro do pai, em período apenas curto, pelo interior sertanejo.

Na época - a república infundia os conceitos de soberania do povo, o Estado leigo, federação política, direitos e garantia do cidadão - não deixando de impressionar a juventude acadêmica, ainda perplexa aos temas que a Europa irradiava.

Um conselho de seu pai, talvez o nortearia para a vida toda: "meu filho, não se obedece a homem nenhum, obedece-se à lei", naquele período do pós-guerra, em que as inquietações, dúvidas, teoremas e táticas experimentais políticas, campeavam pelo Brasil afóra.

Pregava-se muito "de como conduzir a nação", "como governar", "o valor da liberdade", "o senso de autoridade", como afirma Hermes Lima e eram os temas das classes e das minorias, ansiosas de reformas.

Para Anísio, como humanista nato que era, o único princípio e a única concepção de governo, não seria a pregação da democracia, mas aquela que se enquadrasse uma idéia fundamental ideal e pura: "o respeito pelo homem e um ato de fé no homem comum."

Instituições que no seu curso trouxesse maior ou menor possibilidade de participação dos indivíduos, convictos sinceramente, sem distinções, nos interesses da comunidade, gerados no trabalho.

Espelhado nos princípios americanos, onde as ideias amadureciam, concebia para o Brasil e talvez para o mundo um só pensamento de igualdade, otimismo e iniciativa, tendo escrito:

"... todo homem tem um direito natural à vida,  
à liberdade e à conquista da felicidade."

Para se tomar conhecimento da forma conceitual que Anísio fundamentou sua teoria, convém que analisemos as frases e quasi dógmas que em diversas ocasiões deixou transparecer.

Ao conhecer, de perto e mesmo tendo respirado, participado e sentido bem profundamente o otimismo educacional americano, essa dimensão nova, esse otimismo científico que na Europa era tão significativa, penetrou no íntimo do nosso "mestre dos mestres".

Teria dito, ao comparar o "grande comércio" se fundamentava na originalidade do sistema educativo:

"Como explicar, por exemplo, o fato de que o grande comércio é o verdadeiro poder oculto ou ostensivo que governa a república norte-americana?"

Longe de ser político, não se esquivou de atacar e defender com o

34-49  
30  
furor de um legislador a democracia política, observando:

" ... uma das particularidades das teorias  
é criar amigos e inimigos, como se tratassem  
de interesses a defender e não de fatos a explicar."

" ... permanente no conceito de Estado  
é a autoridade, o controle legal da força".

Ele admitia que os reflexos da época trouxe e traria mais ainda mo  
dificações operadas pelo surto democrático e industrial, embora surgis  
se uma revolução também do saber e do poder humano sobre as condições  
materiais da existência.

O pensamento político de Anísio, como idéia se convergiam no sen  
tido de um humanismo democrático e um humanismo socialista, sendo es-  
te o gerador do desenvolvimento científico e industrial, pleno de uto  
pias sobre as organizações sociais e econômicas, criando ideologias.

Seguiria nestas idéias, espelhando no publicista americano DAVID  
RIESMAN, segundo o historiador Hermes Lima, quanto aos conceitos de  
utopia e ideologia.

Analisemos Anísio Teixeira, que toda a sua formação política se  
baseava em defender o contraste entre o pensamento utópico e o ideoló  
gico.

- Como ele concebia a Utopia ?

... um conjunto de crenças racionais, de interesse das pessoas  
que as alimenta, dentro de certa realidade potencial embora falsa, ine  
xistente, a ponto de violar a própria natureza até a humana, ultrapas  
sando a tecnologia e comprometendo a organização social ...

- E a ideologia ?

... um pensamento ideológico, preso a um sistema irracional de  
crenças, quase sempre alheias às pessoas que as professam e aceitam,  
cujas pessoas são influenciadas por grupos, por força de suas necessi-  
dades irracionais submetendo-se ao poder dominador do grupo ...

Assim, dos erros da utopia podem advir ideologia e indícios de  
verdade posicionando os políticos numa defesa teórica para conquista-  
rem seu poder político, como vemos nos revolucionários da direita ou  
da esquerda.

A todo esse emaranhado, Anísio Teixeira dentro de suas idéias e  
ideais políticos, ele pregava um sistema de reflexões e entusiasmo ima  
ginativo em contraposição a uma evolução política para não confundir  
utopia com delírio imaginativo.

Condenava utopia com pensamento impossível e a mudança pela for-  
ça, pela obrigação de admitir as teorias e pela liberdade de pensamen  
to, pela luta entre o sonho racional (utopia) e a realidade, julgava  
encontrar:

" as condições para progredir sem complacência,  
sonhar com eficácia e esperar com lucidez".

Detestou a filosofia marxista, que numa viabilização sistemática

35-49  
Kouss

da luta de classes, como ponto de ações revolucionárias, criticando a ditadura do proletariado, como um ponto de partida para a libertação social.

Certa ocasião Hermes Lima, seu contemporâneo, amigo e biógrafo de Anísio torcavam idéias da possibilidade de LENINE ter se inspirado na Sociedade dos Jesuitas para a criação do seu partido, dado existir entre os padres aquela disciplina e crença, a obediência cega, o desprezo e o horror pela discidência, o espírito da militância, a especulação teórica, a primazia da ação, enfim, o rigor dos princípios.

Porém, não passava de cogitações, pois que uma e outra organização se diferem e muito, e cada qual no seu plano desenvolvem atividades diferentes.

Anísio analisava bem o universo comunista e conhecendo sua teoria, métodos e as influências que já causavam nas ideologias da época, diria:

"Se a revolução é inevitável, não é inevitável a forma que pode ela assumir."

"... o nosso é um tempo de revolução social"

" ... a tremenda aceleração das forças de nossa evolução histórica ... gerara um estado revolucionário permanente ...

de onde o caráter doloroso e difícil de nosso tempo ...."

"Temos de pôr ordem em uma revolução permanente e esta ordem, por força mesmo das coisas, só pode provir da inteligência."

Admitindo a concepção de utopia do pensamento político ele ficou bem distante da filosofia marxista, embora acreditasse o pensamento utópico possui virtudes que podem gerar transformações.

Dizia aos estudantes no congresso de 1949, na Bahia que "o nosso tempo é de revoluções sociais" fruto da revolução técnico-industrial moderna e que competia atender ao problema de dirigi-la, orientá-la para o maior bem do homem e menor sofrimento da coletividade.

Quando da Ditadura do Estado Novo, com uma constituição de 1946, o país, qual fornalha legislativa, vivia em meio a idéias políticas cruzadas, com o apelo às transformações estruturais e Anísio sentia a necessidade de uma revolução política:

"podemos ser capitalista por contingência da evolução histórica, mas ninguém o é por convicção."

"a sociedade do lucro precisa de certas roupagens socialistas para se tornar segura."

As idéias de William Morris, escritor e crítico inglês com a sua idéia de "Sociedade de Desigualdade" admitia que "os operários organizados, ajudados e governados por si próprios, pretenderiam mais igualdade com os ricos, sem contudo almejavem com muita esperança" - desper

26-29  
X... 32

tava em Anísio a idéia de que o Neo-Capitalismo iniciava-se na América do Norte.

Nota-se que o nosso homenageado tinha bem presente todas as correntes políticas, suas influências e tendências e para todas uma visão que se equacionasse em prol do Brasil.

Não era e não foi um político de bancada, mas animava-se e até se inflamava para o debate político em termos de revista de perspectivas, possibilidades, rumos e manifestações de ordem cultural.

Assim documenta Hermes Lima, afirmando ainda como Fernando de Azevedo, que Anísio vivia mais na surpresa e na criação do que na monotonia e na rotina, atraído pelo risco, pelo inexplorado e pelo novo ...

Há uma diferença real que se situa entre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento, conquistado o primeiro haverá a distinção clara entre o trabalho socialista e o capitalista - esta era uma idéia de Anísio Teixeira.

Para ele "o grande Mestre dos mestres", o educador mais dinâmico, não sendo um carismático político concebia de uma forma clara e evidente a definição:

" a sociedade democrática de padrão ideal seria uma sociedade de pares, resultante de uma opção nunca espontânea e jamais saída do campo das aspirações do pensamento político ..."

" ... certa é a impossibilidade de realizar-se qualquer versão de sociedade democrática sem educação intencional para todos. "

" ... só a democracia exige educação para todos e na quantidade possível, educar, não alguns, mas todos ..."

Quaisquer idéias que possam ser classificadas de idéias ou ideais políticos tinham em Anísio Teixeira a meta da educação.

De há muito, desde tempos históricos, que a humanidade anseia por liberdades sob os diversos aspectos, principalmente a individual absoluta, mas sempre todos os ensejos são coroados de "ilusões alimentadas."

E Anísio ensinou :

" a vida humana é uma série de servidões, desde as biológicas até as sociais, dominadas todas elas pela servidão das servidões, que é a real impraticabilidade das nossas mais caras aspirações, num mundo dominado por alternativas e escolhas, cada uma das quais destruindo a metade de nossos desejos e frustrando-nos na outra metade"

E em julho de 1935, na Universidade do Distrito Federal afirmou que a liberdade :

"é uma conquista que está sempre por fazer. Desejamo-la para nós, mas nem sempre a queremos para todos ..."

3747  
Teixeira  
33

Para nos deter nas citações sobre as idéias e ideais de Anísio Teixeira sob os aspectos religiosos, políticos, filosóficos, educacionais e outros relacionados com sua personalidade - seria necessário estender num trabalho volumoso, criterioso e perfeito.

Tamanha a riqueza de seus conceitos, fértil a teoria dos ensinamentos, espontânea a afirmativa, sincera e franca a posição assumida, sempre com vistas para uma educação melhor, ampla e voltada para a formação brasileira.

O eminente Hermes Lima nos trouxe um conteúdo vasto, documentado e lavrado na mais cristalina exposição, um documentário riquíssimo para os anais da história brasileira.

SOB O ASPECTO FILOSÓFICO EDUCACIONAL

Resultante da estrutura econômico-social vigorante no país, desde o início da colonização há no Brasil uma crise crônica - a do ensino.

Sabemos que no período colonial, não havia interesse real de entender educação e cultura com seus benefícios às populações.

Jesuitas de um lado, desejando como principal estender os domínios temporais do Papado, a tentativa do Marquês do Pombal frustrada pelas pressões da época e de outro lado o sistema escravagista a despeito dos poucos patriotas intelectuais que desejavam independência e progresso cultural.

Modelos portugueses, ingleses, franceses e outros tentaram elevar uma cultura, durando pouco e nem mesmo após 1870, com a abolição político e social, prenúncios da abolição e República deram âmbito à formação cultural.

Mesmo o esforço de Mauá, fracassou porque a concorrência das grandes nações capitalistas, já não nos permitia lugar ao sol.

E assim, viemos cambaleando até quando a divisão do mundo em dois campos após a segunda guerra mundial nos entregaram: o imperialismo pelos Estados Unidos e o Socialismo pela União Soviética.

Houve a penetração imperialista aumentando a miséria do povo, os orçamentos públicos mais sobrecarregados com as despesas de guerra em detrimento das despesas com o bem-estar do povo, da saúde, da educação e da cultura.

A máquina da propaganda através da imprensa, cinema, rádio traz a deformação das culturas nacionais, da apreciação pelo estilo de vida norte-americana, da preparação para a guerra, discriminação racial, a superioridade, as perversões sexuais, etc, etc.

Tem-se tentado superar tudo isso, trazendo para o Brasil o lugar que ele tem direito no seio das nações civilizadas - mas tem sido difícil e há uma luta árdua.

Mas o problema do ensino, com toda a sua filosofia cresce a cada ano, havendo uma maior proporção negativa, em confronto com tudo que de positivo se procura fazer.

Vamos nos deter, em breve exposição o que o nosso "Mestre dos mestres" se esforçou para nos deixar como princípios filosóficos-educacionais.

Anísio - era um pensador, afirma Lourenço Filho que procurou mais que qualquer outro "promover a aprofundar a reflexão filosófica no campo educacional, dando um novo espírito e uma nova instrumentação."

Mas, a cultura brasileira passou por diversas fases de renovação filosófica, acrescentando um volume de idéias e ideais, trazendo para uma nação em transição, inovações, defensores e seguidores.

Do Contismo e Evolucionismo na década de 1870, a modernização dos estudos jurídicos e sociais da Escola de Recife, influenciando o saber e a cultura do Brasil do século XIX, o arejamento do ensino nos profissionais de medicina, engenharia, economia, direito, a Semana de Arte Moderna de 1922 até os ensinamentos de Ruy Barbosa com as suas "lições decoisas" em que não era só saber ler, mas outras teorias seriam necessárias: estávamos tentando renovar o campo cultural.

Mas no campo da educação, a renovação estava a passos lentos e demorou a se fazer sentir, até que três iniciativas pioneiras de renovação educacional brasileira, representadas pela reforma na Bahia por Anísio Teixeira, pela do Ceará com Lourenço Filho e Fernando de Azevedo no Distrito Federal (Rio de Janeiro) trouxeram as primeiras luzes.

Desde 1932 coube a Anísio "introduzir no espírito e na prática de nosso sistema educativo os pressupostos e métodos da renovação.

- O que era a renovação ?

Contrariava o empirismo dominante, batia-se pelo estudo, pela solução dos problemas educativos, pela orientação tão científica como nos domínios das ciências técnicas e sociais, sair do terreno burocrático-administrativo para planos políticos e sociais, incorporando-se à moderna civilização industrial, sair do preconceito elitista, função pública, como papel do Estado quanto à educação, laicidade gratuidade, obrigatoriedade.

Um programa bem extenso, ousado, reformador que foi considerado por Anísio como "tarefa árdua" e que somente como educador, pensador, filósofo-educacional tocado por um espírito missionário teria os resultados almejados.

Começou se espelhando em John Dewey, o filósofo americano, educador e propulsor de teorias educacionais que serviriam de normas brasileiras, traduzindo as obras, como VIDA E EDUCAÇÃO e DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO, sintetizada na Pequena Introdução à Filosofia da Educação, como cartilha renovadora à educação.

Anísio, começou no antigo Distrito Federal o seu trabalho comandando a instrução com espírito inovador, o que provocaria reações esperadas e, de alguma forma superadas, pois que, na época seu nome já era uma bandeira pela renovação educacional.

Sua idéia e ideal filosófico-educacional provocou reações, porque grande era o seu alcance e denotada a sua determinação de conquistar as

3949  
Luis

metas, amparadas pela autoridade que lhe fora outorgada.

Mas nos anos 30 a Igreja, já reacionária, emergida de uma monarquia apagada e burocrática, como afirma Hermes Lima, desejava tomar partido na política reinante, influenciando, premiando, vetando.

E para que Anísio se projetasse foi preciso que o Prefeito Pedro Ernesto sustentasse uma batalha de controvérsias a ponto de atacarem Anísio, acusado como ateísmo, de populista, de estatizante, americanizante, subversivo pela defesa da escola única, concorrente intruso no ensino superior.

- E por que ?

Porque Anísio tomou da filosofia uma atitude metodológica que lhe norteou o pensamento e a ação reformista.

Admitia como Dewey, que desenvolvera seu sistema de idéias, desdobrou todo um programa no campo de educação:

"a filosofia brota das solicitações oriundas da vida da sociedade e, portanto, seus problemas específicos variam com as transformações ocorridas, ação e pensamento, não configuram dois campos, mas somente um."

Idéias e ideais filosóficos, embora como argumentos sobre o mundo não deixam de ser submetidos à experiência do mundo e nem goza de mais privilégios que a teoria no campo da ciência.

Para Anísio, a filosofia do trabalho, de pesquisa de raízes e do sentido de valores e problemas sociais oferece a evolução do conceito e do papel da filosofia.

Os conceitos filosóficos de Anísio se originavam sempre de sua ampla cultura, do seu sempre permanente estudo e aprofundamento científico.

Sobre a teoria de Dewey "espectador" do esplendor da filosofia grega, do pensamento à procura de segurança, diria :

"mais interessado em contemplar o universo para de algum modo o explicar do que em dominar-lhe os processos para de algum modo a controlar."

E sobre Platão, na descoberta da razão, no encontro da razão e conhecimento, como primeira revolução da inteligência humana:

" sua imortal proeza, observou Anísio, foi substituir o mágico, o supersticioso, o empírico, no sentido do acidental, o costume, a rotina pela reflexão especulativa racional, embora tal reflexão desfechasse em posição estática e puramente lógica."

As filosofias flutuam e oscilam para dar lugar a outras ideias e ideais diante de fontes variadas e problemáticas intelectuais e morais dos nossos dias.

Pensamentos filosóficos de Anísio eram abundantes :

"o inumano não deriva dos produtos da ciência,

40-77  
Dewey

procede do sócial, das convicções, das conjunturas que lhe motivam as aplicações."

"um corpo de crenças científicas, isto é, fundadas na observação e na experimentação, como no meio físico, estendido ao mundo social, moral, religioso e político, com a mesma validade reconhecida."

"... pela experimentação, como a concebeu BACON, aprendeu-se a produzir voluntariamente a experiência, fonte de resultados e saber novos."

"transfigurada a filosofia de instrumento especializado na pesquisa de concepções engenhosas

... e instrumento de trabalho intelectual associado à evolução e conquista da ciência experimental ... ela abandonou, a busca de verdades permanentes e eternas e encontrou-se na compreensão da vida e do mundo como um todo único."

"na filosofia há razão em se dizer, que ela se configura a imagem do espírito humano."

"... a história dos protestos e predicamentos da humanidade" e neste sentido sempre buscou a filosofia "penetrar o sentido íntimo e profundo das coisas."

"... há verdades e há coisas significativas."

"a filosofia se confunde com a atividade de pensar no que ela encerra de perplexidade, de dúvida, de imaginação e de hipotético."

E podíamos nos estender em citações numa lista interminável, uma riqueza de pensamentos onde se pode fixar o predomínio de ideias e ideais.

Ele, como DEWEY acreditava que o é importuno é como ponto de partida que o conceito de experiência se liga o problema do conhecimento.

Ensinava, então, que reconstruir a experiência, melhorar o nível de sua qualidade, será, portanto, papel da educação, desse modo não limitada à aquisição de resultados educativos por meio de puros processos verbais.

Temos a considerar sua teoria filosófica de educação nos seguintes postulados:

- . De fato, não bastam palavras
- . Educar no contato direto com as crianças, exige ambiente propício à atividades de agir, pensar e sentir do educando.
- . A escola, portanto, deve ser conduzida como lugar em que se vive e não apenas em que se preparar para viver.

. São inseparáveis vida, experiência e aprendizagem.  
 . O ambiente social é fundamental na escola.  
 . A família já não educa como no passado.  
 . Cabe à escola absorver as funções táticas e tradicionais da família, da classe, da igreja e da própria vida comunitária ...

. ... passando a construir a garantia da estabilidade e da paz de uma sociedade em transformação, segurança da correção ou harmonia de seus rumos e o empecilho de sua desagregação violenta.

. Educar sem filosofia equivaleria a montar uma peça oca de sentido, senão uma farsa.

. ... há um laço conetivo entre a filosofia e educação, tido como um imperativo ...

. ... o homem está sempre a refazer o mundo pelo trabalho ... no processo social, sobressai o esforço humano, como fator predominante no destino que o mundo pode tomar.

. Em sociedades pobres, escassamente instruídas, a elite tende a ser mais ornamental que operativa.

. A escola primária tem de ser a mais importante escola do Brasil, depois a escola média, depois a escola superior.

Ele cada vez mais assumia teórica e praticamente a consciência da época, desta civilização em constante mudança levada e impulsionada pela ciência e pela técnica, principalmente o contexto histórico brasileiro.

Admiremos sua teoria filosófico-educacional no seu livro Educação e o Mundo Moderno:

" o educando não é o ser místico dos direitos naturais saído puro das mãos de Deus e corrompido pelo pecado ou pela sociedade, mas o animal altamente evoluído, irrecorrivelmente candidato a homem graças justamente à sua educabilidade."

Ele era dotado de uma identidade inteira e perfeitamente filosófica educacional.

O conservadorismo em que vivia o Rio de Janeiro no exato, tumultuoso e polêmico período político de 1930, refletia em contestações ideológicas, quando fascismo e comunismo tentavam impôr condutas e dificilmente o problema encontrava ecos.

Não havia clima, pois a atmosfera emocional, tanto de esquerdistas, direitistas, como reacionários depositavam confiança em métodos educacionais.

O interesse era o de controle político e nada de reflexão crítica e construtiva para a educação, situação em que Anísio se debatia, sem esmorecer, não sendo nem conservador e nem revolucionário.

Seu intento era abrir caminho destinado a preparar o povo para as tarefas do desenvolvimento e mais uma vez deparamos com o nosso Brasil nos entraves de percorrer desde a colonização o caminho educacio-nal.

O fato de Anísio defender as exigências da educação popular e da escola pública, que não é extensão da escola privada, onde o funda-mento leigo para as obrigações morais do homem, escola independente de ideologias religiosas e promotora de tolerâncias humanas - trouxeram para ele a desaprovação geral.

Ele era a imagem perfeita do educador, que se batia por suas idéias e ideais, discutia suas posições, pensava, agia com o mesmo ar-dor, a despeito de tudo e de todos.

Dele, afirmara Darcy Ribeiro: " o pensador mais discutido, mais apoiado e mais combatido do Brasil."

A igreja dificultou sua atuação, embora Anísio tinha os méritos de planejar e executar e jamais formulou idéias ou projetos para pare-cer inteligência e erudito.

Fora um executivo no verdadeiro sentido da palavra, sem cursar pós-graduações de administração escolar e um filósofo sem um partida-rismo sectário ataviado a correntes móveis e sem destino.

Segundo Dewey, cultura gera filosofia e os filósofos também são operários da história e como tais há um significado para as situações, para os conflitos, para as aspirações, para as perplexidades que com-põem a vida existencial.

Diz Hermes Lima: na filosofia, portanto, reflete-se a história das transformações culturais e na verdade a filosofia alimenta uma vi-são de sabedoria que tende a influenciar nossa conduta.

Para terminar nossa breve e rápida análise sobre as idéias e ideais de Anísio Teixeira, vamos transcrever uma revelação de sua per-sonalidade filosófica-educacional no campo da existência:

" Nos dias de hoje, quando a ciência vai refazendo o mundo e a onda de transformação alcança as peças mais delicadas da existência humana, só vive à margem da vida, sem inte-resse e sem paixões, sem amores e sem ódios, pode julgar que dispensa uma filosofia.

Só com uma vida profundamente superficial, podemos não sentir as diferentes fases do conhecimento humano e os conflitos e perplexidades atordoantes da hora presente. Na medida de nossas forças, construímos, então uma filosofia e a ela nos acomodamos, tão bem como tão mal em nossa ânsia e inquietação de compreender e de pacificar o espírito.

Tais filosofias individuais não se articulam, porém, em sistemas filosóficos.

4379  
Leung

Esses quando não são criações pedantes de gabinete, mas expressões reais de filosofia, representam e caracterizam uma época, um povo ou uma classe de pessoas.

Porque, no sentido realístico do que falamos em filosofia, tal seja a vida, tal seja a civilização, tal será a filosofia."

44-79  
Buzif

CAPITULO VIº - MESTRE DOS MESTRES

LUTAS E GLÓRIAS

To every man is open a way,  
and a way

And every man decideth wich  
way his path will go.

(De um poeta inglês)

A história da educação no Brasil começa em 1549, logo após o descobrimento, na ascensão da contra-reforma na Europa.

Portugal, inteiramente dominado pelo clericalismo, entregara quase toda a educação aos jesuitas, e foram eles que vieram para a colonia iniciar a obra de "cristianização" dos selvícolas brasileiros. Fundam os primeiros colégios, destinados especialmente à preparação de sacerdotes para a obra de catequese, ministrando toda a instrução, sem concorrência alguma, durante o período colonial.

Eram escolas, mas não escolas para todos alfabetizar e dar-lhes rumo à vida, mas somente enveredar para a vida religiosa, catequese: finalidades específicas ...

Tendo o Marquês de Pombal expulsado os jesuitas e pretendendo criar um sistema de instrução pública leigo, como representante iluminista, fracassou, porque após a sua morte não havia orientação e nem implantação duradoura.

Em 1808, quando da trasladação da Côrte Portuguesa para o Brasil, fugindo às invasões napoleônicas teve no país um inicio de algum progresso em matéria de educação e cultura, graças à avalanche de pessoal, possuidores de anseios culturais.

D. João criou várias instituições culturais, uma escola militar para defesa, uma de medicina, fundou jornais, admitiu impressão de livros - atividades estas até então proibidas.

Com a independência em 1822, neutralizou-se lideres populares, mas o panorama cultural em nada se evoluiu, antes estava em compasso, ao contrário da estrutura econômica e social, que, cuidadosamente mantida, foi circundada de um império escravocata, enquanto outros países americanos se transformavam em repúblicas.

A Constituição de 1824, a primeira carta constitucional brasileira, após a dissolução da Assembléia Constituinte de 1823, reduz as aspirações de patriotas, inscreve algumas medidas relativas à instrução, mas não chegaram à prática pois a estrutura do país era contra.

Com a abdicação do regente português, o período de 1851/40 é assinalado por algumas iniciativas culturais importantes, e entre elas, a criação em 1837 do primeiro colégio padrão.

De 1840 a 1889, com a decretação da maioria do principe

dentro ainda do Império escravocata, a educação, apenas iniciava como privilégio: os filhos das classes ricas educavam-se na Europa e uns poucos (remediados) em alguns colégios.

No tipo parlamentarista, muito se discutiu, projetos foram elaborados, leis votadas, mas esbarravam em sua execução prática na estrutura econômica e social, baseada no trabalho escravo - não havendo interesse real em estender as oportunidades de educação ao povo.

Sob o benefício da chamada "Unidade do Império", todos os movimentos em prol da educação eram sufocados e relegados a um plano de esquecimento.

A partir de 1870, após a Guerra do Paraguai, que abalou profundamente o país, tomam vulto as campanhas abolicionistas e republicanas, culminando com a Abolição em 1888 e a República em 1889.

Até a primeira guerra mundial, lentamente eleva-se o nível cultural das classes populares e vai crescendo o número de instituições de ensino e cultura, mas muito aquém das necessidades de um povo em crescimento.

Assim, o ensino primário, a cargo dos Estados, desenvolvendo em regiões mais ricas; o secundário e o superior sob o controle federal sob os prismas do excesso de verbalismo, desligamento de uma prática específica, reflexos da estrutura econômica, política e social.

Em 1924 a primeira reforma com a Associação Brasileira de Educação, liderada por professores progressistas tendo à frente Fernando de Azevedo.

Ampliam universidades em S. Paulo, Rio, congregando escolas isoladas, desenvolvem-se o primário, o secundário e o técnico.

Em 1930, após a vitória da revolução e com reflexos da crise de 1929, era criado o Ministério da Educação e Saúde para dirigir a educação brasileira.

Em 1934 a nova constituição inclui o capítulo de "Educação e Cultura", como um apelo dos educadores brasileiros, que pagaram o tributo de serem progressistas por entenderem a necessidade de reformas econômicas para amplas reformas culturais.

Era o período de 1937 com a ditadura fascista, em que por oito anos viveu o Brasil num clima de opressão e obscurantismo, pois o controle era reacionário e centralizador.

O desânimo, a desorganização e a desorientação com a nova Constituição em 1946 tomava conta dos educadores brasileiros, havendo nessa época, um fator novo: a propaganda imperialista norte-americana, para dividir o mundo e levá-lo a uma nova guerra em proveitqdos trustes e monopólios.

De certa forma houve aplausos, pois consideravam os educadores que a "democracia americana" era ideal para atingir os ideais de educação.

Esse retrospecto servirá como introdução, para encontrarmos com o nosso Anísio Teixeira, em sua caminhada para atingir os objetivos de uma educação mais programada, administrada e com os frutos de sejados.

Anísio nascera Apóstolo da Educação.

Poderíamos dizer, que sua formação jesuítica, orientada para o estudo, pesquisa e orientação geral tenha influído na sua disposição e força de vontade para transformar e criar condições para a educação brasileira.

Vamos partir de 1924, quando Anísio Teixeira era nomeado para Inspetor Geral do Ensino da Bahia e que com apenas 23 anos, sem título específico provocou espantos e protestos.

Mas ele com a formação religiosa e cultural jesuitica teve por esforço próprio um preparo básico excepcional e já conhecia as deficiências do ensino, mas tinha acima de tudo a capacidade de criar e plancjar.

Estudo, pesquisa, disciplina do trabalho, espirito de missão, inteligência e fidelidade à vocação iniciou a sua jornada - coroadoa com a primeira glória, mas também muitas lutas.

Ele teria dito : "atividades que aceitei e a que, por isto , quero dar-me todo", revelando sua personalidade forte e marcante.

Seu dia, embora até altas madrugadas, reunia-se com colegas para discutir assuntos gerais, começava com a missa das sete, comunhão, relatórios, estudos, entrevistas que se sucediam até a tarde e o expediente até as primeiras horas da noite.

Deveu-se a ele a primeira reforma da educação na Bahia elevando a matrícula de 23.428 para 79.884, dado à sua inquietação intelectual e ao iluminismo pedagógico quanto ao sentido renovador da tradição educativa, que buscou a aliança entre educação e progresso social.

Lutou na Câmara e Senado para que dois pontos: o ensino religioso facultativo, de qualquer credo, nas escolas, fóra do horário regulamentar e o segundo, era a separação dos poderes, que a Câmara aprovou dando ao Executivo competência para criar escolas de todos os tipos. O Senado rejeitou, por sentir-se ferido no conceito de que era ele que decidia as autorizações legislativas e delegações de poderes.

Anísio criticou : "Má dois princípios constitucionais que, parece, fossilizaram a mentalidade jurídica baiana, a separação dos poderes e a laicidade do ensino."

Podemos enumerar as glórias e lutas de Anísio, nessa primeira investidura na Bahia, que marcou os primórdios de uma arrancada para a educação:

- . infringia cada semana um artigo da Lei, segundo a crítica, porque de 825 artigos seu dinamismo de reformular era impedido pela própria lei, primeiro obstáculo;

- fixou novos padrões de vencimentos e férias regulamentadas para 20 dias em janeiro (1927);
- elevou o nível de frequência do ensino médio no Ginásio da Bahia, equiparado ao Pedro II, de 237 matrículas no início do século para 503 em 1927;
- criou em 1926 Gabinetes de física, química, história natural, aumentando ainda o ingresso do sexo feminino;
- O ensino Normal em 1925, em dois anos básicos, elevando o nível teórico do educador;
- criou no Instituto Normal o ensino profissionalizante, expandindo mais Escolas Normais;
- desenvolveu na antiga Escola Agrícola, com financiamentos para área agrícola, com caixas rurais de crédito;
- expandiu no Liceu de Artes e Ofícios, além da gráfica cursos de couro, vime, bambu, palha em nível de artesanato;
- na Escola Politécnica o curso de Mecânica;
- regulamentou a ativa participação de Conselhos locais para a atividade educacional;
- livros, publicações, informações de toda a sorte eram distribuídos através das escolas.

Eis algumas, dentre outras dezenas de reformulações que foram introduzidas, e isso na Bahia daqueles anos, onde foi uma verdadeira revolução educacional criada no espírito apostólico de Anísio Teixeira.

Atribui-se uma verdadeira glória, cercada de lutas contra os preconceitos da época, da ignorância reinante, da pobreza de recursos, falta de pessoal preparado.

Era impossível divisar um futuro promissor diante de tantas dificuldades, somente pelos olhos da rotina ou do atraso, exigia-se mais, no terreno educativo: capacitação teórica, pés fincados no chão, vontade, decisão e vocação de apostolado educacional.

Anísio enfrentou a tudo e a todos porque acreditava nas suas idéias e ideais, além da força de vontade de servir à causa educacional de sua terra.

Mas, após cinco anos de conhecimento e direção do sistema educacional baiano, demonstrar e sensibilizar as administrações responsáveis, promovendo um elenco de idéias e sugestões, que mesmo acimadas de radicais, ou demasiado adiantadas em face das condições reinantes - concluiu que "marcar passo" não era seu lema.

Demitiu-se para ser professor de filosofia da Educação, local onde de tantas e benéficas reformas foram implantadas.

As reformas programadas por Fernando de Azevedo de 1930, quando a nova ideologia escolar, que se retrairia pela vitória da revolução, recrudesceu no sentido de insuflar as ardências do espírito revolucionário na alma do povo.

Caberia a Anísio Teixeira, que assumiu a diretoria da Instrução Pública em 1931, implantar as reformas educacionais em S.Paulo, onde

o ambiente no campo administrativo necessitava se enquadrar "na experimentação gradual das soluções e obediência rigorosa às condições locais."

Ele jamais desejou exercer cargos como "reacionário" e sim, como "inovador", pois ambos voltam ao passado ou chegam ao futuro por caminhos, que nunca foram idealizados e nem construídos.

De 1919, com a fundação do Partido Comunista, de 1932, a Ação Integralista Brasileira, as inquietações sociais, trouxeram um clima de disputas e interrogações onde se buscava nos caminhos da esperança para superar o atraso acumulado.

Muitos aspectos teriam que ser analisados neste período, influências que colocavam S.Paulo, num verdadeiro caldeirão fervente, trazendo para os problemas educacionais, tarefas difíceis de equacionar.

Declarava em certa ocasião, ao Diário de Notícias de Salvador, onde se vê o seu espírito claro, que não era apenas de um manipulador de rotinas administrativas, mas a visão de um homem de Estado:

"Procurei durante cinco anos elevar a educação à categoria do maior problema político brasileiro, dar-lhe base técnica e científica, fazê-la encarnar os ideais da república e da democracia."

Preocupou-se na formação do professorado, como base primordial, elevando-a de apenas secundário e noções de psicologia e pedagogia, para o preparo em nível superior, com o Instituto de Educação em 1932.

Vamos enumerar as glórias e lutas em S.Paulo:

- . Transformação da Escola Normal em Instituto de Educação com ampliações, adaptações, laboratórios, biblioteca de 2.000 volumes para 9.000, refeitórios;
- . elevou o nível universitário, preparação do Magistério;
- . criou e incentivou organizações de orfeons nas escolas, onde Villa Lobos teve a mais bela participação;
- . com o Instituto de Pesquisas Educacionais, que seria um complemento para mais preparo e mais instrumento aos professores;
- . ampliou o sistema escolar carioca em fevereiro de 1932 pelo Decreto 3.763 introduzindo o ensino secundário;
- . combateu o divórcio entre o secundário e o profissional que trazia estratificações diversas, criando Escola Profissional;
- . na Amaro Cavalcanti implantou cursos vocacionais, práticos e acadêmicos;
- . elevou o técnico-profissional ao secundário;
- . escolas noturnas, profissionais, em cursos de extensão, aperfeiçoamento e continuação para a classe adulta;
- . em fins de 1934, 25 novos prédios com 323 classes para 24.240 alunos;

- não aprovava o regime de três turnos, mas admitia para permitir mais matrículas;
- repetia sempre : "que depois da guerra, nada é mais caro que a educação";
- em instalações escolares, concebia dois tipos: a escola propriamente dita e o parque escolar;
- idealizou o Fundo Escolar Permanente, que não chegou a existir, onde cada aluno representava um valor, para fazer face às despesas e criação de novas escolas.

Pode se afirmar, sem dúvida de erro, ou exagero, que a administração Anísio Teixeira no antigo Distrito Federal, haver sido um verdadeiro pioneirismo na educação nacional.

Seus serviços de administração funcionaram, não eram apenas objeto de projetos, normas e decretos, tanto que com seu afastamento, iniciou o desarticularmento do sentido orgânico do sistema.

Outro motivo foi a condição de mero município a que foi reduzido o Rio de Janeiro, com o afastamento de Anísio, no intuito de substituir valores doutrinários, normas e organizações produziram ausência de uma liderança autêntica e daí se burocratizou!

Para o grande educador, "o incompleto, o difícil eram desafios, nunca motivo para desânimo", como afirma o historiador Hermes Lima.

O período que antecedeu ao afastamento de Anísio Teixeira em S. Paulo foi conturbado por diversos movimentos, desde o desmantelamento das máquinas eleitorais dos governos dos Estados, supremacia e influencia dos "coroneis" do interior, os "bico de pena" em todo o Brasil, até os movimentos imperialistas influentes, Aliança Liberal, Luiz Carlos Prestes, Ação Integralista e por fim, o golpe de 35 por Getúlio Vargas.

É um período digno de análises profundas, que fogem ao nosso modesto trabalho, mas que de certa forma, trouxeram consequências para a política educacional.

O ano de 1935 foi bem amargo, pois procuravam subjugá-lo sob o fogo concentrado do clero e da liderança católica na discussão da escola pública e na campanha pela Universidade do Distrito Federal.

Uma incoerência obstinada contra quem sob bafejos jesuíticos procurava pausar sua vida e sua administração, bem como ideias e ideais dentro de normas rígidas de justiça e honradez.

Tudo, porque havia a ambição da prioridade clerical mobilizando-se para usurpar a liderança do sistema educacional carioca.

Previendo que sua permanência no cargo constituia um sério e oneroso embaraço ao Prefeito Pedro Ernesto, solicitou demissão em carta, verdadeiro documento da mais sincera expressão e convicção de que tudo fizera com a consciência tranquila de executivo e educador.

Voltou-se, então, para os trabalhos editoriais na Editora Nacional, onde Octalles Marcondes Ferreira dedica-lhe amizade, admiração e respeito, traduzindo livros de H.G.Wells e William Durant.

Há um período de 1937 a 1945 em que se ocupou de atividades comerciais, com o mesmo fervor com que dirigira o sistema educacional, juntamente com seu irmão Jayme organizando a SIMEL, importadora de material ferroviário e exportadora de manganês.

Pesquisou manganês na Serra do Navio, no Amapá até que 1945, com o término da guerra as atividades mineradoras perderam o ritmo.

Em 1946, convidado por Paulo Carneiro, exerceu o cargo de Conselheiro para o Ensino Superior, na UNESCO, permanecendo em Londres, o ano, sem calceação e sem grandes confortos, dada a situação após-guerra.

Já em 1947 de volta ao Brasil, fascinado pela exploração do manganês, estava no Amapá, quando Otávio Mangabeira, o convoca para Secretário da Educação, quando o país iluminado pelo facho da vitória democrática saía do estadonovismo.

Encontrou a instrução baiana em estado deplorável, piór do que deixara, e teve como iniciativa analisar tudo de novo, reconstruir, organizar e trabalhar no ante-projeto da Lei Orgânica de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Entre as defrontações do espírito anglo-saxônico e o sutil espirito lógico dos latinos, na questão da aprovação do projeto, que além de se arrastar por algum tempo teve os embaraços, influências da tradição e dos dominantes.

E Anisio concordava em termos com o relator, quando afirmara:

"O hábito de crer na força do Estado e no poder da lei ... porque somos dominados pela idéia de que a solução dos problemas vem sempre do governo."

Mas não deixou de comentar, em acréscimo:

" e se acrescentarmos a isso, o individualismo rebelde e algo avesso à cooperação, que a rarefação demográfica estereotipou no brasileiro ... depois da formação das grandes cidades, começa a ser contrabalançado... à conclusão de que o mecanismo pretendido no projeto não é adaptação normal a complexos existentes, mas ... uma completa inovação."

Foi taxado por Jayme Abreu, como o "revolucionador de estruturas caducas" mas nem isso ou outros tantos epítetos dispuzeram o espírito de Anisio, para se arrefecer na luta.

De glórias e de lutas foi salpicada sua vida, mas o Apóstolo da Educação e o mestre dos mestres, continuava sua trajetória, criando o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em 1950, no bairro da Liberdade, que durou dez anos, por falta de recursos, quando afinal terminou suas instalações.

Seu término só foi conseguido quando Anisio foi em 1952 nomeado para o INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e sua atuação foi decisiva junto ao Ministério da Educação.

Si foi glória, construir o Centro, foi luta e dissabores as frustações na área administrativa, mas teve todo apoio de Otávio Manga-

beira, governador, mesmo da insistência da UNESCO em chamá-lo de volta.

Ele se queixara amargamente :

"que pude fazer em toda essa longa viagem através das escolas ? ... a liberdade do administrador público é muito pouca."

Após os quarenta anos de trabalho em educação descobriu que as realizações dependiam mais das leis de probabilidades, que do sentimento de consolidação em que se fundamentam.

Duas liberdades, de glórias e de lutas : a Universidade do Distrito Federal e o Centro, sendo este último objeto de documentário em filmes ao mundo todo, pelas Nações Unidas.

Glória e luta que correu o mundo !

.x.x.x.

No INEP foi designado para Secretário Geral do CAPES, que desenvolvia atividades no aperfeiçoamento do pessoal docente universitário com bolsas no país e no estrangeiro, treinamentos e pós-graduação, projetos de levantamentos, estudos, pesquisas e documentação.

De secretário passou a Diretor, teve oportunidade para dar âmbitos para expressivos e com vistas ao horizonte mais largo.

Mas confessara, entre outras afirmativas:

"Estamos assim condenados a iniciar reformas de base, como reforma agrária e sistema universal de educação que já se incorporaram ao patrimônio de outros povos."

Sempre esteve acima dos cargos que ocupou e em suas mãos esses cargos cresciam de significação, de autoridade, de capacidade realizadora.

Sabia pensar e sabia fazer, era mais que um técnico, mais que um administrador, era um homem de governo com visões bem distintas e amplas.

Em outubro de 1937, coube ao INEP elaborar o plano do sistema escolar público de Brasília e o ante-projeto da lei organiza de educação do novo Distrito Federal e da estrutura administrativa do seu sistema educacional.

Darcy Ribeiro, dirigindo a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais desenvolvendo o Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais, difundidas por diversas cidades do interior, como "laboratórios".

Novas glórias e novas lutas para Anísio Teixeira que comandava o INEP, difundido seu apostolado da educação, com :

- . divisões de documentação e Informação Pedagógica;
- . Biblioteca Central de Educação, com 30.447 livros, editando Revistas Brasileiras de Estudos Pedagógicas, Bibliografia de Educação, Educação e Ciências;
- . distribuiu o INEP a bibliotecas escolares um número de 121.750 exemplares;
- . livros impressos de ensino, cultura geral e literatura infantil;

52-79  
Renault  
48

- . designa Gilberto Freyre para o Centro Regional de Pesquisas de Pernambuco, que instituiu o curso de "Problemas de Política e Administração Escolar do Nordeste;"
- . editou o Boletim Mensal, divulgando as atividades de bolsistas;
- . na Bahia, campos de experimentação pedagógica;
- . em S.Paulo, Minas, R.G. Sul, com Fernando Azevedo, Abar Renault, Casasanta, Ribeiro Kunz tiveram respectivamente suas atuações sob a orientação do mestre dos mestres;
- . instituiu testes de inteligência e aptidões, pesquisas sobre textos de leitura, etc., etc.

Mas ... uma luta mais acérrima veio investir sobre a atuação de Anísio Teixeira, e era em 1958 sobre esse trabalho sério, produtivo e devotado, com toda a capacidade, que a denúncia do Arcebispo e dos Bispos R.G. do Sul : "estava envenenando e destruindo a família e preparando a revolução socialista na sociedade brasileira."

Imbecil, desproporcional, invejosa, tendenciosa essa acusação que somente, em mentalidades restritas e possuídas de maldade e perseguição.

- Qual a acusação dos Senhores Clericais?

Em primeiro lugar que Anísio, diretor do INEP, queria "preparar o povo para as reivindicações sociais", acrescida a acusação de:

- . essas reivindicações se processavam aceleradamente;
- . com ou sem fraude aparente;
- . dentro da aceleração do processo histórico, portanto, fora do momento;
- . impediam uma visão de outros problemas;
- . fora de época, para um país com outros problemas;
- . cessação imediata desse estado de coisas;
- . enfim, um manifesto essencial não só ao "bem das almas", como ao progresso e ao futuro da nação ...

E hoje ? ... que diríamos hoje, a atuação da Igreja, que abertamente cria, dirige e fomenta núcleos para as reivindicações sociais?

Deixamos de analisar esse período de lutas, em que Anísio se viu envolvido, pois que Vicente Scherer Arcebispo de Porto Alegre estava interessado em combater por velha e arcaica tradição, debelar heterodoxos e os homens significativos de pensamento livre.

O clerical Vicente não entendia de educação e desejava assumir posição intransigente, era radical.

Assim, resultou, sacrificado na cruz da prepotência dos potentados da igreja, saindo vitorioso o ambicioso Vicente e seus sequazes, pedindo não só a cabeça, como o corpo, o afastamento do cargo.

Movimentos de solidariedade se alastraram por todo o Brasil contra a vitória da Igreja, desde funcionários, alunos, professores, conselhos, Câmara de Vereadores, Associações, União dos Estudantes, parlamentares, imprensa, etc, etc.

53-12  
Lima  
49

Enfim, foi o Brasil contra a injustiça, pois, não desejava a igreja debater idéias, mobilizar pensamentos, única finalidade era afastar e penalizar ... o autor.

Porque pensava diferente ... e quem não entendia condenava ... era preciso outro Tiradentes ...

E assim o foi : mais uma luta com a Igreja, e mais uma glória, revelada no movimento de solidariedade.

Juscelino, ao recebê-lo, mostrou-se sensível ao fato e chegou a oferecer-lhe uma embaixada que agradeceu respeitosamente; porém, o Ministro da Educação não aceitou o pedido da cabeça de Anísio, após ter consultado D. Helder Câmara, que assim se expressou: "que não seria útil, nem político demiti-lo" da diretoria do INEP.

Após sua conferência no Primeiro Congresso Estadual de Educação Primária em Ribeirão Preto, novas investidas em forma de acusação, tendo sido denunciado pelo deputado Fonseca e Silva "um autêntico intelectual marxista".

A resposta pública teria vindo da Associação Brasileira de Educação em 1957, pelo relator Gustavo Lessa: "nada existir na conferência incompatível com os ideais há muito esposadas nas democracias ocidentais ... dos princípios e métodos defendidos por DEWEY."

Havia um clamor nacional pela lei de Diretrizes e Bases, tendo nos trabalhos um defensor autêntico, o deputado Carlos Lacerda que desde 1955 vinha interferindo nesse andamento pelo Congresso, que se arrastava há anos.

São de Carlos Lacerda estas convicções:

"educar, direito inalienável dos pais;  
a escola, órgão supletivo e colaborador da família;  
a escola educa por delegação, não há que impôr obrigações aos pais e sim de imporem os pais obrigações ao Estado."

Defendia-se na época diversos conceitos, alguns endossados por Anísio e outros educadores, que aprovavam em contraposição com outros que se esbarravam em conceito da velha tradição baseado no dualismo: a nova classe média reservando para si traços e atitudes da antiga pequena aristocracia.

Tornamos a repetir e insistir que: citar os conceitos, as ideias, os ensinamentos de Anísio Teixeira seria formular um trabalho de peso e de folego, que demandaria muito tempo.

O seu acervo cultural é vasto, seus ensinamentos transpõem na época a ignorância vigente, sua visão como executivo e como educador não era para aquelas seis décadas, em que se esforçou para dotar o sistema educacional de diretrizes objetivas, reais e necessárias.

Ainda hoje buscamos parâmetros para a educação.

Para ele todos os estágios da educação eram importantes e dignos de uma conjuntura, mas ele se batia mais por dar os primeiros ensinamentos, como primeiro degrau para os outros cursos, fortalecendo a Escola Pública.

Alguns de seus ensinamentos:

- . distingue-se a escola pública da particular, porque não é extensão desta e, decerto modo, até algo a ela contrário;
- . a escola pública maior invenção humana;
- . a escola pública é a formadora da moralidade (obrigações humanas) fundada em bases comuns de toda sociedade;
- . só a escola pública salvará a República;
- . não há nada mais fácil nem mais sutil que a iniquidade, referindo-se o particular a participar dos órgãos públicos;
- . Inventamos assim um novo tipo de educação, a educação de caráter mágico;
- . educação: problema político por excelência de uma nação;
- . (sob a esfera federal): necessário uma descentralização corajosa do ensino brasileiro;
- . há hoje quem não pode ouvir falar de liberdade sem imediatamente pensar em anarquia;
- . em país como o nosso, imenso e desigual, a centralização é uma congestão cerebral.

E assim vai, si desejarmos ser mais extensos, em analisar os conceitos e os ensinamentos em diversas épocas, nos escritos, conferên-cias, citações.

Demandariamos muito tempo e muito papel !

Em 20 de dezembro de 1961 sob o número 4024 a Lei de Diretrizes e Bases foi promulgada pelo então presidente João Goulart e assim Anisio se expressou:

"retrato das perplexidades e contradições em que nos lança esse próprio desenvolvimento do Brasil. Afinal, é na escola que se trava a última batalha contra as resistências de um país à mudança."

Agora - os Estados tinham a possibilidade de estabelecerem seus sistemas educativos próprios, mas ainda falta muito para conquistar as aspirações e necessidades brasileiras.

Anisio, encerraria sua atividade oficial administrativa em Brasília, onde procurou estabelecer um planejamento do sistema escolar, espelhando-se naquele mesmo que havia criado em Salvador.

Ali, no seu entender, a escola primária seria destinada a funcionar como casa, lar, integração social e escola de instrução propriamente dita.

Estudo, trabalho, sociabilidade, recreação, jogos, uma integração para adquirir o essencial para sua formação.

Desenvolveu os Centros de Educação, escolas-classe, escolas-parques, bibliotecas, atividades de artes industriais, de recreação, sociais, conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos.

5542  
Alcides

Os Centros de Educação média abrangendo vários cursos e atividades, cursos técnicos e comerciais, científicos, educação física, restaurante, etc, etc.

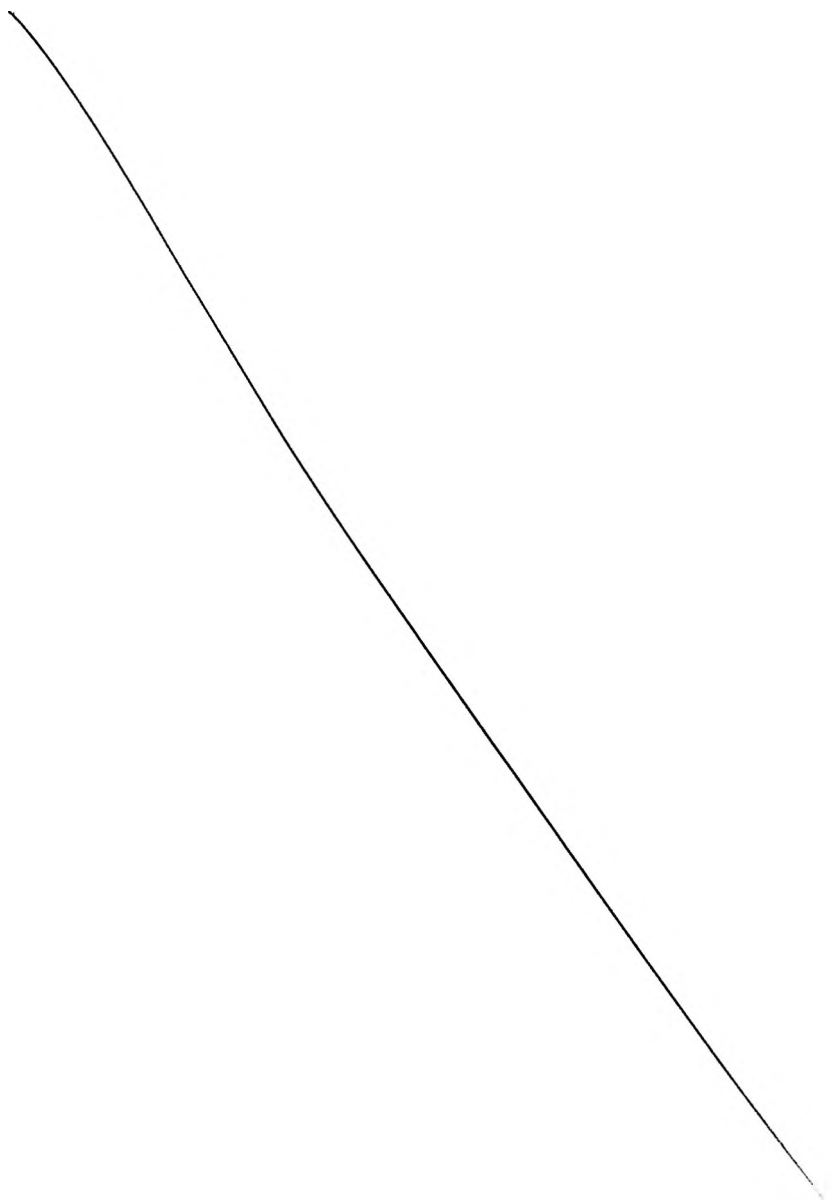
Coroava com extraordinário êxito seu planejamento e suas realizações, quando assumiu a Reitoria em lugar de Darcy Ribeiro, que era convocado para chefia da Casa Civil.

Viajou para os EE.UU. em 1963 a serviço e interesses da Universidade, que já era uma realidade para a educação superior, para a qual fundação João Goulart e Tancredo Neves cooperaram, apesar de muitos esforços e dúvidas.

Houve a Revolução de 64, e a caça dos bodes expiatórios começou implacável, rápida e sem preconceitos e Anisio Teixeira fora um deles.

Mas, não foi só a corda de bode expiatório amarrada ao pescoço, vieram outras acusações, que veremos e analisaremos nos capítulos seguintes.

Teríamos muito que contar e comentar!



LIMITAÇÕES APLICADAS

Êxito : o principal dom dos  
grandes homens

( Thackeray )

As análises que cabem ao se desejar apreciar toda uma vida dedicada à educação e no caso de nosso trabalho é a do grande "mestre / dos mestres" Anisio Teixeira, tem facetas bem pronunciadas em que se busca separar alguns estros políticos e estros técnicos.

Jamais poderíamos colocar sua personalidade, exclusivamente politica, porque a de técnico superou àquele e em toda a sua vida sempre predominou esta.

Ao desfolharmos todas as páginas do livro de sua vida, onde em meio às virtudes do seu caráter, havia também a capacidade de criação e o timbre de dedicação e competência, temos que necessariamente admitir uma riqueza imensa de conhecimentos, ensinamentos e virtuosidades.

Deveu-se toda esta gama de qualidades à sua formação familiar, ao seu aperfeiçoamento jesuítico, às suas conquistas de estudos, pesquisas e busca de conceitos para soluções dos mais graves problemas do setor educacional, regradas por convicção, dedicação e crença em suas realizações.

Bem cedo ele se revelara para o destino que a vida lhe havia reservado, o de batalhar por causas, que desconhecidas pela ignorância da época, malsinadas pela inveja e fustigadas pela incoerência de uma minoria, lhe trariam no decorrer da luta, muitas glórias, mas também muitas desavenças.

Enfim, todo genio paga um tributo muito caro quando se sobressai ao comum, ao ignoto e ao combate às crenças arraigadas a determinadas épocas, resquícios de um radicalismo sem normas e repletas de absurdos.

Se buscarmos as raízes familiares do nosso homenageado, encontraremos as mais profundas e ricas razões, que deram desde os primórdios de sua vida as bases de uma educação adequada com diretrizes a uma futura vivência correta e harmoniosa.

É o bastante para se concluir que suas origens foram calcadas numa tradição de duas famílias de reputada e ilibada formação, quando se levantar a genealogia dos Teixeira e dos Spinola.

Seu pai, o Dr. Deocleciano fortaleceu-se em toda a sua trajetória por um conjunto de virtudes pessoais, qualificadoras de sua presença na vida pública.

Seu nome possuía ressonância mais vasta que a local, sua ima

gem de cidadão expressava na totalidade de sua figura e na vocação política que lhe vigorava um perfil de líder, dentro dos parâmetros de seriedade e consciência reta.

Não era católico, talvez deísta, mas frequentava a igreja, como para reverenciar ao sentimento do povo e respeito à própria imagem de chefe, líder político.

Essa herança de conceitos e parâmetros, de formação não teria vindo somente do pai, mas da mãe, dos tios, enfim, de toda uma geração que seria demorado analisar em um trabalho cujo objetivo, outro não é, que de inaltecer os valores do nosso "mestre dos mestres."

Revolva-se a história dos Teixeira e dos Spinola, levante-se toda essa genealogia e teremos a certeza de que dotes hereditários não se compram, nem se emprestam, mas vem por consequência dos genes.

O escritor Hermes Lima soube transcrever todas estas características, pois além de contemporâneo, amigo, discípulo, acompanhou toda essa trajetória e nos revela em seus livros ao tratar da personalidade do professor Anísio Teixeira.

Neste capítulo de "Política e Técnica" procuraremos analisar os aspectos que puderam dotar nosso homenageado através de sua existência, da sua luta em prol de problemas educacionais, sem se furtar a conceitos que de alguma forma incluam as duas qualidades.

Não foi arraigado à política, mas era até certo ponto obcecado (termo mal empregado, mais compreensível ao exagero) em termos de técnico de problemas educacionais.

- Haverá efeitos do tecnicismo na política ou vice-versa em que a personalidade seja afetada?

De certa forma prevalecerá aquele efeito que tiver mais índices reveladores de atuação e mesmo uma dosagem poderá se apresentar, sem que uma se sobreponha à outra.

Poderá ser técnico, com alguma política, mas não poderá jamais ser político com alguma técnica, e, raríssimas são as exceções.

Sabemos, em sua doutrina que a política teria por objetivo a promoção do bem-comum da ordem temporal e que esse bem-comum tem três características bem distintas.

É preciso distingui-las para se apreciar quando o técnico é político e quando o político é técnico ou, quando se caracteriza a dosagem saudável e proveitosa para a sociedade.

Da primeira característica sabemos ser entendido como o comum ao todo e às suas partes, isto é, deve ser essencialmente redistributivo.

A sociedade não é um todo de puras partes; o indivíduo não é um simples átomo social inteiramente submetido ao bem do todo.

As relações indivíduo-sociedade se estabelecem em dois termos: primeiro, há uma real subordinação do indivíduo à sociedade; no segundo, em outra perspectiva, há a ordenação da sociedade à pessoa humana.

58-79  
Lust

Haverá assim um elo do homem para com a sociedade e outro de volta da sociedade para com o homem.

E o bem-comum não pode deter-se no primeiro termo daquele binômio, sendo um puro fim do coletivo, do grupo, da sociedade, a que os indivíduos devem contribuir.

Não, o bem-comum reverte, não somente sob a forma de pão ou de circo, mas como bem-comum de humana felicidade, de humana dignidade, retribuindo-se assim por pessoas humanas.

A segunda característica se refere ao modo de promoção do bem-comum e à natureza da sociedade que deve ser hierarquizada, fundada na autoridade, diferenciada em grupos e instituições.

A terceira é a da moralidade intrínseca pela qual, como já dissemos, o bem-comum não é somente um potencial de utilidade, uma riqueza material, mas também é essencialmente a retidão da vida, a íntegra boa vida humana da multidão.

Eis uma posição colocada do problema.

Temos em confronto duas filosofias, duas políticas, sendo que uma só pode existir no clima da liberdade, porque sem ela não há condições da moralidade; e outra, que passa por cima do homem para atingir um ideal de eficiência.

Não poderemos estender, sem nos fixarmos no título deste capítulo, sem analisarmos determinados conceitos que nos servirão para a apreciação com referência a atuação de Anísio Teixeira.

Perguntamo-nos a todo momento o que entendemos por democracia, / quando nos defrontamos com a necessidade de defini-la em termos convincentes, com que se nos depara a cada situação.

No sentido estrito, essa palavra caracteriza um certo regime de maior participação popular, de mais profunda imanência do fato político da sociedade.

Num sentido amplo e é nesse sentido que em geral defendemos a bandeira desse ideal político - ela é o regime da política humana intrinsecamente moral, e oposta ao totalitarismo tecnicista e consequentemente, amoral e maquiavélico.

É um regime em que tudo pode ser surpresa sob pretextos diversos, embora posta a serviço do homem e da sua missão temporal, ainda que haja empreendimentos, realizações e centenas de fenômenos imorais.

Sabemos que não pode haver boa convivência humana, sem o exercício da justa castigação, que poderemos denominá-la como correção.

Isto quer definir que sempre deve haver "oposição" livre de debate, embora em graus e proporções diversas, tão necessários na sociedade, nas instituições e até na família.

As grandes calamidades não nascem das grandes discordâncias, mas sim, das grandes concordâncias, da mesma forma que as grandes confusões se originam sempre do vózerio das discussões.

As piores confusões nascem quase sempre dos terríveis silêncios, mas calar-se é muitas vezes um crime; quando, porém, um país inteiro é obrigado a calar-se - eis o maior crime político que um homem dominante pode cometer.

Nascemos num mundo de debate e nele se cresce, se vive e se procura adaptar, e nessa luta se busca sempre o melhor caminho ou então submetido à vontade dos que dominam.

Assim político e técnico, na procura de um caminho no plano temporal, vem apurando, através de revés, experiência, pesquisa, a sua acuidade de discernimento moral.

Segundo Camus, a lei do diálogo é realmente a grande lei da convivência, que começa em casa, vai à imprensa pela sociedade e até na educação que deve ter normas, regras, sem que tornem o diálogo impossível.

Ceder, quando as razões estão dentro dos padrões comuns e universais, inspirados e calcados na razão lógica.

Mas dirá alguém, contrariando tudo isso: hoje não há diálogo e que se tenta transformar em diálogo esbarra na discussão e essa é quase impossível, não admite regras e nem um critério de aferição.

Justo, certo, insofismável, verdadeira é esta afirmação anterior e nos servirá de análise neste nosso trabalho, quando nos encontramos com o nosso homenageado que ser político mas técnico, se debateu nos dois mundos que congrega estas duas classes.

Até agora tentamos esboçar o quadro do político em largas pinceladas pelo prisma da democracia, do bem comum e do contato humano entre seus semelhantes.

Tentaremos o técnico com as suas características, sua posição, para podermos analisar até que ponto Anísio Teixeira foi político mais que técnico, ou mais técnico que político, sendo que deste último, sabemos de sua aversão.

Ora, o técnico é um elemento civilizador e aperfeiçoador do progresso humano e não há nenhum princípio filosófico pelo qual o humano se oponha ao técnico.

O técnico detém o exercício do domínio sobre a natureza das coisas, é e sempre será uma glória do próprio homem.

Não podemos admitir que a técnica e a ciência desumanizem o homem, o que equivaleria a dizer, que o homem é mais plenamente humano na selva, do que na sociedade, na universidade, na fábrica.

Seria pura tese de naturalismos que o bom-senso e a filosofia rejeitam, já que o homem foi destinado a vir combater, na ordem da especulação e da prática para que não perder o seu teor de humanidade e buscar um progresso, sempre cada vez mais crescente.

O filósofo católico São João da Cruz, doutor em mística afirmara: "um só pensamento do homem vale mais do que o universo inteiro", deduzindo-se que o domínio sobre todas as coisas é um direito da inteligência.

60-74  
LUMF

Assim, o tecnicismo, a caracterização do técnico é a transplantação dos métodos, do critério e do estilo, que são próprios dele, que são a sua coroação para os domínios da vida moral.

Dentro dos seus conhecimentos, amparados pela capacidade e inteligência, conquistados através de estudos e pesquisas - ele cria métodos, emite conceitos e fórmula regras e normas.

Para o técnico há uma grandeza essencial, que consiste na integridade moral e não nos títulos que trazem fama e imortalidade.

A técnica, como sendo uma glória do homem, também pode ser um motivo de questões invejosas, de vez, que tanto maior sua influência contrarie teorias e pensamentos dos que não o apreciem.

Se determinarmos na história do tecnicismo e do cientificismo, no ponto de inflexão em que o problema da adequação entre a inteligência e a realização, podemos citar (1280-1347) com Guilherme Occam.

Era uma bucha entre o mundo do pensamento e o mundo das coisas, que reforçou-se com Santo Agostinho no "noverim me, noverim te" e daí com Francis Bacon (1561-1626) e Descartes (1596-1650) com o pensamento moderno.

Não podemos nos alongar mais, pois o assunto das transformações e aperfeiçoamento do tecnicismo e da técnica nos ocuparia mais espaço e faltaria tempo para nossas análises.

O técnico, existirá desde que seus dotes o levem para esse caminho e dentro daquele pragmatismo ele conduza seu destino.

O fato de ser técnico-político, ou de ser uma e outra coisa em determinados períodos, ou os dois ao mesmo tempo, dependerá das circunstâncias e dos valores que no tempo foram suscitados.

Duas qualidades podemos destacar para o técnico:

- . o do sentimento, centrado na sinceridade que fica sendo a virtude capital;
- . o da conveniência, ditada pelas injunções sociais da época.

Dentro destas características que estudaremos a atuação de Anísio Teixeira, sem recorrermos a tantas e tantas teorias que passaram por Hobbes, Locke, Hume, Darwin, Haeckel, Spencer e outros tantos.

Não se pode afirmar que Anísio Teixeira tenha sido político mais que técnico, mesmo se assinalarmos que desde seus estudos universitários tenha tido o contato com as idéias da época.

Mas vejamos como definiu democracia:

" É um regime de saber e de virtude e elas não chegam conosco ao berço, mas como aquisições lentas e penosas, por processos voluntários e organizados.

Embora todos os regimes dependam da educação, a democracia depende da mais difícil das educações e da maior qualidade da educação.

Daquela pela qual homens e mulheres aprendem a ser livres, bons e capazes.

Democracia é, literalmente educação."

Assim, em seu depoimento perante a Assembléia Constituinte da Bahia, ele configurava-se como o "estadista da educação" e perguntava:

"Que fizemos nós no Brasil, até hoje, para que essa suprema função do Estado - a educação - se exercesse ? ... jamais fizemos da educação o serviço fundamental da República."

Entendendo profundamente a realidade brasileira e como educador consciente de suas campanhas, ele não perdia oportunidades para demonstrar as nossas condições e as medidas a serem adotadas.

Diria, num trecho de sua oração, com grande convicção e certeza de suas afirmativas:

"Sabemos, um país de distancias físicas ... geografia que nos espanta e nos separa, mas não é apenas de distancias materiais e sim, de distancias mentais, culturais, econômicas e raciais".

Em seus depoimentos da Assembléia, analisou para os deputados, não como "político", mas como técnico, os aspectos da vida pública brasileira, mostrando uma série de problemas surgidos durante o período de ditadura que se findara em 1946.

Defendeu a tese da administração escolar ou seja, a autonomia para os serviços educacionais, a implantação de novos métodos, condenava a coordenação formal do sistema centralizado, imposto pelo Ministério da Educação, a burocratização que eliminara a capacidade dos Estados.

Batalhou por leis orgânicas educacionais, embora só muito mais tarde conseguiu ver alguns de seus conceitos firmados e planejava sempre melhoria no ensino, como quando afirmara:

"sonhamos um governo de médicos, para a solução dos problemas de assistência medico-social, governo de educadores para a solução dos problemas da educação popular."

" a educação pode esperar e nessa espera estamos há 125 anos e outros 125 transcorrerão, sem maior progresso, se insistirmos em não afastar os serviços de educação da atual (1947) confusão de responsabilidades que é a máquina do governo."

Mas, não basta afastar. É necessário criar órgãos autônomos e cheios de prestígio para administrar-lhes o destino. E mais. É necessário dar-lhes recursos próprios e tão abundantes quanto possível."

Demonstrou assim, que além de educador, administrador de excepcionais qualidades, era também o pensador, o homem inquieto, desejoso de ver a educação renovada, preocupado com educação realmente capaz de se tornar o mais valioso instrumento para a implantação de uma verdadeira democracia.

" a obra da educação entre nós, será sempre uma obra extraordinária, em que são necessários esforços excepcionais para levá-lo a termo.

Sua tarefa é de reerguer o meio e não conservá-lo.  
Seu fito não é conservar o passado, mas dirigir  
o presente e preparar o futuro."

Teria sido nesta época mais um técnico que se preocupava com os assuntos de estrita competência dos políticos.

Mas, Anisio logo após sua formatura no Rio, voltou para junto de sua família e encontrou seu pai, o Dr. Deocleciano Pires Teixeira satisfeito em depositar neste filho a esperança de um destino político.

Desejava para ele, não o sacerdócio, cujas influências jesuíticas ainda eram vivas no seu espírito e nos seus modos de vida, mas uma vida pública, coroada pelos louros correspondentes ao ideal cívico republicano de sua mocidade.

Em 1923 na campanha pró Artur Bernardes, ele viajou pelo sertão baiano auxiliando seu pai em missão política, tentando convertê-lo aos poucos para vida pública, oferecendo-lhe uma promotoria e tentando enveredá-lo para a política.

Mas foram infrutíferas todas essas manifestações, pois nem abraçou o sacerdócio (que não era a vontade do pai) nem aceitou as catedras da política, embora a família toda tinha trânsito e tradição.

Não faltaram estímulos para que Anisio fosse um político de nomeada, não só pela tradição de pai e tios, como dos colegas de sua pensão e da época, e, muito menos os ideais da época com as influências de Marin-tain, da Action Francaise, Montlerlaut, Peguy e Felix Michel Poncet, além de outros.

Em todos os temas políticos ele estava sempre com suas idéias, perspectivas e possibilidades, e nas discussões era ouvido, pois seus conceitos brotavam de uma inteligência lúcida, rica e buscando soluções adequadas.

Dentre suas muitas frases em que se possa dar um certo tom político, temos as seguintes:

" O instrumento da democracia é a educação popular, isto é, educação de todos para a vida comum e de alguns, para as funções especializadas da sociedade democrática e progressiva.

... a política deve deixar de ser um problema para a educação e a educação é que deve ser problema político."

"Há hoje quem não pode ouvir falar em liberdade sem imediatamente pensar em anarquia."

Anisio Teixeira nunca militou em partidos, tinha antes de qualquer conceito, o conselho do pai, que encerrava todo o código da dignidade humana:

"Meu filho, não se obedece a homem algum,  
Obedece-se à lei"

Desde as décadas de 20 que a vida pública era atribulada pelas inquietações, dúvidas e perspectivas do após guerra, de como conduzir,

como governar, valor da liberdade, senso de autoridade - porém, estas influências não o tornaram adepto de credos políticos.

Mas a imagem da democracia americana foi-lhe a inspiradora, como concepção humanista, mais do que como critério de organização política.

Baseado no princípio de que "todo homem tem um direito natural à vida, à liberdade e à conquista da felicidade", Anísio Teixeira desenvolvia-se como Técnico da Educação, admirando o progresso cultural e comercial que os Estados Unidos desenvolviam.

Para ele, ser a América do Norte "a maior fábrica do mundo" ou um "mero triunfo espetacular da máquina", tinha como exemplo de que a educação ali caminhava para destinos certos.

Humanismo democrático e humanismo socialista coincidiam com o pensamento do nosso "mestre dos mestres", embora ele enveredasse sempre para o lado técnico de educador toda e qualquer aplicação de âmbito político.

Estudou e comparou os regimes da época em que se debatiam Rússia e China com seus ideários em meio às ditaduras da época e das transformações brasileiras - mas para ele todo debate político em termos de perspectivas, rumos e manifestações tinham que ser de ordem cultural.

Cultural - educação em todo o sentido, não sendo nem da esquerda, nem da direita, pois admitia que a "sociedade democrática de padrão ideal, seria uma sociedade de pares, resultante de uma opção nunca espontânea e jamais saída do campo das aspirações do pensamento político."

Como técnico e não como político não admitia que aristocracia, autocracia, regime de castas ou outras quaisquer formas políticas de sociedades aspirassem mais educação que a democracia, para que todos educados formassem uma existência associada à capacidade básica de entendimentos.

Para ele, as evoluções do pensamento, quer oriundos da Grécia ou embotadas na Sumeria, no Egito ou Babilônia ou mais para o Oriente, onde o homem não sabia se era livre, estava a ser instituída uma nova abertura.

- E qual o sentido dessa abertura ?

Estava assim criada a tecnologia das tecnologias: "a arte de pensar voluntária e deliberadamente". E segundo admitia, há dois valores essenciais que são "liberdade de pensar", condição para o pensamento teórico e especulativo e na liberdade de organização possibilidade de dispor de seus objetivos da vida de forma autônoma e pluralista.

De todas as suas afirmações, de número realmente consideráveis notamos sempre o sabor de um pensador, profundamente ciente de afirmações, de um técnico consciente, de um político cioso de reformas proveitosas e adaptáveis à vida brasileira.

A maior parte de sua vida foi consumida como técnico, enamorado pelas reformas educacionais, tendo começado desde 1931 no antigo Distri

*de 11/79*  
*Teixeira*

to Federal, tendo passado antes pela Bahia, depois S. Paulo, INEP e Universidade de Brasília.

Um período em que suas atuações sofreram violentas perseguições, como o do memorial dos Bispos Gauchos, que pediam sua cabeça e demissão da direção do INEP, Anísio Teixeira, serenamente defendia sua atuação técnica sem engrossar a fileira de políticos ensurdecidos pela verdade e pelo bem da educação brasileira.

Contra as acusações de políticos e membros da Igreja (que se sentia prejudicada, Anísio, apenas reivindicava :

" a escola pública comum como instituição adequada a formar a mentalidade básica popular propícia à consolidação da dignidade do indivíduo e de sua capacitação inicial ao trabalho produtivo."

- Onde o erro de um e as investidas do Clero e de alguns políticos ?

Infelizmente, a resposta não cabe neste trabalho, pois nem os anais históricos nem as reliquias da imprensa e nem os reconditos de confissionários nos revelaram ...

Anísio Teixeira não foi político quando estudante, pois, suas inclinações, estudos e pesquisas buscavam conhecer as idéias da época, as tendências dos seus colegas de faculdade e as influências dos políticos da época, na turbulência da situação brasileira.

Não foi também quando iniciou a sua carreira, com a nomeação para dirigir a instrução na Bahia, promovendo a primeira e substancial reforma do ensino, dentro da "Reação Republicana" mais dissidência que posição autônoma de substância ideológica.

Desde bem jovem fora professor, estudante dedicado e ávido de pesquisas e conhecimentos, jornalista para poder estender suas atenções para o estado e situação da cultura brasileira, mormente a educação.

Reformas educacionais eram seus objetivos.

Nem se interessava por política quando foi chamado para administrar a educação em 1931 no antigo Distrito Federal, num período de contextos ideológicos, onde reformas estruturais se debatiam para reformas e resultados.

Quando do Ano Santo em 1925 foi como peregrino em companhia de seu amigo Dom Augusto Alvaro da Silva, arcebispo, ao visitar Roma, França e Bélgica não o fez por político, mas com a finalidade de serviços educacionais.

Na Espanha, na Sorbonne não foi o político que buscava respostas para a "necessidade metafísica do absoluto" e a "tranquilidade das certezas religiosas" - mas, o professor em busca de material para implantar reformas de base na educação.

Mesmo na sua posição filosófica nunca foi a política a pretender impor concepções, mas sim "promover e aprofundar a reflexão filosófica da época no campo educacional" tentando comunicar-lhe um novo es-

65-79  
BUNT 61

pirito e uma nova instrumentação.

Para Anísio, não eram os conceitos filosóficos que fariam dele um político militante, pois ele tomara a filosofia como uma atitude metodológica que lhe norteou o pensamento e a ação reformista.

Tanto fugiu da política, que não concordou em ser promotor, não seguiu a linha de política do pai e dos tios e se enveredou para ser o educador consciente, apóstolo das reformas educacionais.

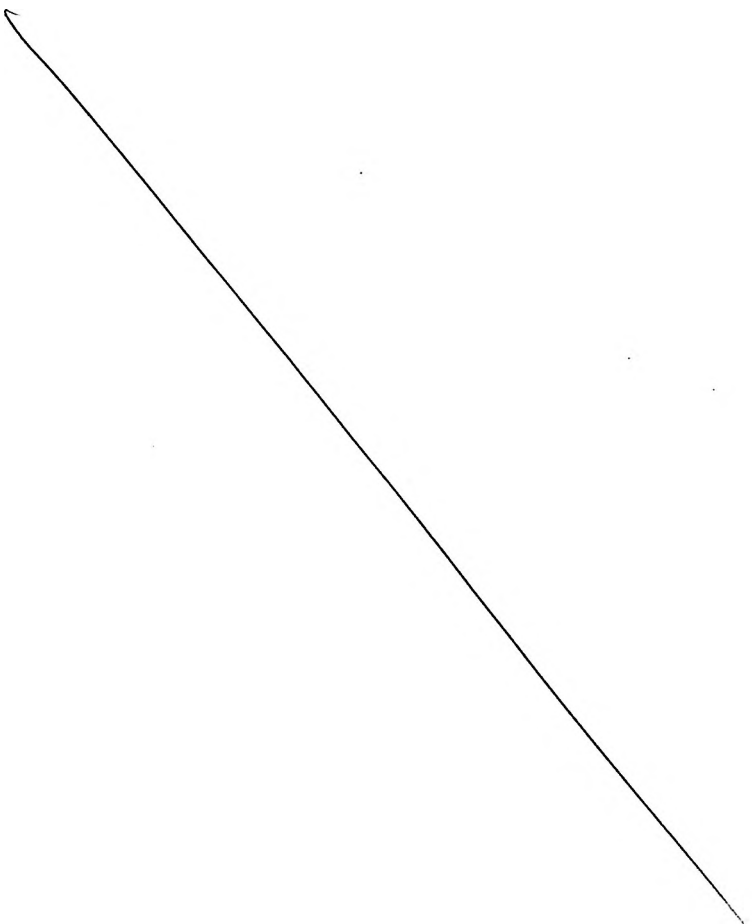
Para ele existia o humanismo democrático e o humanismo socialista, dentro dos conceitos de utopia e ideologia, segundo David Riesman, publicista americano da época, e desta forma se afastou da filosofia marxista.

Nem o comunismo, nem o integralismo nascente na época de suas atuações educacionais o converteram a ser o político.

Ele defendia desde a monarquia, eleições para sedimentar o regime representativo, mas não o fazia como político, mas por achar que daí partiria para obter os sucessos para uma educação global, ampla para todos em todos os graus.

E assim foi na segunda administração na Bahia, no INEP e em Brasília - um educador antes de mais nada, um técnico, até quando Juscelino lhe oferecera uma embaixada para fugir às perseguições clericais e políticas.

Foi um técnico, sem ser jamais um Político.



## CAPÍTULO VIII - PATRIOTISMO E NACIONALISMO

INFLUÊNCIAS EM ANÍSIO TEIXEIRA

Le premier devoir du citoyen c'est  
de ~~ne~~ jamais perdre l'occasion d'agir  
ou de parler

(Laboulaye)

Nas relações entre indivíduo e o país a que pertence, nascem dois sentimentos e duas atitudes morais que chamaremos de patriotismo e nacionalismo.

É um vínculo que nos prende a uma determinada comunidade política, determinando uma certa separação e predisposição com relação a outras comunidades.

Provinda sempre de certa identidade sobre a qual recai estes sentimentos e atitudes poderá haver profundo espírito, critério que nos permitem uma valorização definida.

Há, pois, contrastes levando em consideração que entre duas pessoas, com uma boa soma de identidades, diferem no tocante a esses sentimentos e atitudes.

Podem exaltar a mesma coisa com critérios diferentes, profundamente diversos e até bem antagônicos que podem chegar a se opor, de tal forma como o vício para a virtude.

Determinadas inclinações estas, que embora afetivas podem ser moralmente boa ou más conforme o espírito que as influi ou inspira.

Assim o homem vivendo nesse intenso campo gravitacional criado pela comunidade política e também pelos elementos físicos em que está implantada cada comunidade.

De uma forma ou de outra, o ser humano é atraído pela terra e pelo próximo, não muito sob o aspecto físico, ou propriedades das coisas, como o ferro e o imã, mas, de forma diferente.

É uma gravitação de natureza moral e na sua última determinação cada movimento será bem ou mau, conforme seja governado por inspiração virtuosa ou viciada.

- O que seria nacionalismo?

Pelo constante nos dicionários, é a preferência determinada por tudo o que é próprio da nação a que pertence; doutrina política baseada na aspiração de tradições, reivindicações políticas, etc.

- E patriotismo ?

É a qualidade de patriota (pessoa que ama a pátria e deseja servi-la).

Um certo autor de renome se refere a uma definição sob aspecto analítico que diferencia-se do gramático; ele dá ao sentimento virtuoso, bom, o nome de patriotismo e ao vício, o nome de nacionalismo.

67-79  
Luis

- Questões de semântica e ficção ?

De fato, notamos uma certa confusão nos dois termos, mas convém distinguir que no nacionalismo caberá o papel mais importante, qual seja o de resguardar tudo o que é próprio da nação, os conceitos da política baseada nas aspirações, nas reivindicações.

Até certo ponto todos podem ser nacionalistas e posteriormente patriotas, no primeiro ao buscar se identificar com os problemas e depois em segundo, defender o conquistado.

As reações do ser humano comum são geralmente mistas, vacilantes, disponíveis e sua polarização mais acentuada dependerá de um complexo conjunto de circunstâncias.

Dada as reações, torna-se difícil estabelecer um sentido direto para as duas palavras, fazendo-se com que o próprio dicionário traga essa dualidade de definições, quase que uma completando a outra.

Confundem-se algumas vezes os dois sentidos, razão porque apressam-se alguns autores, pressentindo a confusão, explicar que há um bom e um mau nacionalismo, um justo e um exagerado patriotismo.

Seria o nacionalismo um patriotismo exagerado que atingiria a certo grau de ardor cívico e que ultrapassada essa escala estaria para o verdadeiro civismo como a febre está para a saúde ?

Impossível caracterizar um problema moral pela medida das coisas, tornando-se erro, pois não possuem o mesmo espírito, não se norteiam pelo mesmo critério, portanto, não podem ser medidas pela mesma escala.

E por isso não se pode dizer que o nacionalismo seja simplesmente um exagero do patriotismo, ao contrário, há entre os dois uma oposição distinta.

Lembro-me de ter lido :

" no patriotismo há uma reta conformidade com um justo critério; no nacionalismo, uma oblíqua disformidade causada por um injusto critério."

E se compararmos então um com outro, podemos admitir que o nacionalismo se opõe ao patriotismo como a superstição que é um vício se opõe à religião que é uma virtude.

Mesmo entre duas virtudes morais há um meio termo que é a mesma virtude, assim num exemplo bem claro: ir à missa aos domingos para os católicos é uma virtude, mas ir à missa todos os dias, é um exagero e quase vício. O meio termo é o justo.

O patriotismo é uma virtude moral anexa da justiça, tendo como todas as virtudes a universalidade que não conhece fronteiras, mas sempre deve atender ao bem comum da comunidade.

O patriota deseja a nitidez de suas fronteiras; cultiva-a, exalta-a; mais ao mesmo tempo, num aparente paradoxo, é capaz de compreender o patriotismo dos outros, sabendo que suas defesas são vulneráveis ao sentimento universal da justiça.

O nacionalista, ao contrário, se caracteriza por um isolamento mo-

68-79  
Lucas

ral e, portanto, imoral, criticável. Ele deseja fronteiras refratárias, onde se detenham como inúteis para aquela comunidade à parte, as lendas dos heroísmos distantes.

Se o patriota ao colocar o seu torrão natal como o primeiro de seus sentimentos, também sofre com as desgraças e misérias de outros povos, seja do oriente ou do ocidente.

O nacionalista, ao contrário, não achará graça nem se sensibiliza com outros heroísmos e talvez não se compadecerá das desgraças e misérias de outros povos.

Pode ser até que o patriotismo seja tradicional e o nacionalismo uma forma de esnobismo, um sentimento recapado de preconceitos.

Ambos desejam sua terra sempre próspera e acima de tantas outras, mas, de um modo diferente e com características bem argumentáveis.

- E o ufanismo ?

Não é nem nacionalismo, nem patriotismo, porque atinge uma quantidade menor, sem âmbito geral e é um fenômeno radical e localizado ou se prendendo a determinados conceitos peculiares.

Para o nacionalista não importa o que as coisas são e sim o que deveriam ser à luz de uma idéia, mas para o patriota também importa o que as coisas devem ser, mas esse "deve ser" moral está na linha das realidades humanas que são perfectíveis e não na linha de uma invenção.

Segundo Maritain, o homem normal é idealista, mais ideais de perfeição, ideais concretos contidos nas coisas.

- Seria exagero admitir que o nacionalista tem um tipo de idealismo onde a idéia domina a realidade e despreza as realidades históricas, linguísticas, culturais e geográficas?

Não, porque seu sentimento é duro, implacável, destituído de ternura e oposto à reverência e vai até à mentira, à falsidade, para tornar seus objetivos conquistados.

Há, pois, uma diferença entre nacionalismo e patriotismo, como há uma diferença entre democracia e demagogia, embora ambas pareçam se identificar.

Concluimos, pois, que devemos defender o patriotismo contra o nacionalismo, e é inútil disfarçar a gravidade do vício que está gravado em nosso povo.

Há dois aspectos irrefutáveis:

- . em relação à vida interna do país nós defenderemos a casa, a cidade, o município, o estado;
- . em relação à vida externa, defenderemos o patriotismo, tendo sempre em vista a universalidade da justiça.

- Como caracterizar se Anísio Teixeira foi um nacionalista ou um patriota, quando suas atuações tiveram um misto de ambos os caracteres, dosados sempre com o espírito de brasileiro voltado para as grandes realizações educacionais ?

69-77  
Bevila

Se partirmos da afirmação de que por origem de família ele teria sido mais nacionalista que patriota, estaríamos omitindo muitos valores que sua ascendência possuía.

A família em Caitité possuía uma liderança política bem marcante, um quartel general cuja autoridade cobria diversos municípios da região e de onde predominava a idéia republicana, afastando do ninho de monarquistas da capital e do recôncavo baiano, figuras dominantes.

Para Anísio, somente muito mais tarde, após o término de seus estudos na Bahia e no Rio de Janeiro, se acenderia a chama e despertaria nele a verve de lutador em prol de causas justas.

Seus contatos com os estudos, pesquisas, correntes da época e ainda inspirado na formação jesuítica, o levariam a escolher o caminho cuja predileção eram os assuntos de educação.

Embora apegado à família ele sonhava de se lançar à luta, como bem se expressou:

" nós temos sempre uma missão a cumprir,  
e toda missão dos homens é social.  
... este meio de aldeia não fará de mim também  
um sertanejo de horizonte acanhado e nenhum ideal."

Nasceu, pois, o nosso homenageado sob a bandeira nacionalista, onde o que contava era o mando, o prestígio, a influência, a coordenação de nomes significativos na preservação da ordem tradicional, conservadora.

Ali na Bahia, partindo de Caitité, investir-se no poder, significava segurar o fiel da balança, deter a autoridade no uso legal de suas atribuições.

Onde há gente, produção, interesse à matéria que só o poder preserva, é o que nos conta o escritor Hermes Lima.

Mas, nota-se que o Dr. Deocleciano pai de Anísio, tinha um pensamento moldado em termos civis republicanos e abrangia área mais ampla que a dos interesses municipais do mando político, preocupava-se às vezes pelos negócios do Estado e do país.

No brasileiro, às vezes, em determinadas atuações é difícil determinar até onde o nacionalismo não interfere com o patriotismo, talvez por ser um país que busca onde se firmar, se em condições nacionais com conceitos criados ou extra-fronteiras para imitar.

Em todos os setores de sua atuação, Anísio desde a primeira reforma, em 1924, na Bahia, depois o Rio de Janeiro e Brasília, um único sentido havia na sua luta por implantar uma educação adequada.

Era o patriota que via em cada lugar a necessidade de engrandecer pela educação, com a difusão de escolas, cursos, administração escolar, atuações e melhoria do professorado e o aperfeiçoamento do sistema educacional.

Não resta nenhuma dúvida que qualquer dose de nacionalismo o impelia para dotar o Brasil do que fosse mais necessário, mais próprio e

isso dentro do conceito de que amava o país e o queria cada vez mais preparado em sistemas educacionais.

Fernando Azevedo tinha razão quando disse:

"Onde Anísio pousou o espírito, em um dos seus mergulhos, pode-se estar certo de que vale a pena a gente deter-se, é um campo novo a explorar."

Aí estava o espírito nacionalista (tudo o que é próprio para a nação) em que ele exercia todo o poderio de sua capacidade criadora e administrativa.

Nem quando mais fortes e acirradas foram as campanhas do integralismo e do comunismo, em meio às contradições do Estado Novo, Anísio deixou de ter o mesmo espírito e dedicação voltadas para as idéias de nacionalismo e patriotismo.

Para ele, podemos dizer que as duas distinções se fundiam em várias ocasiões, somente que ele não era o regionalista nem o ufanista, mas acima de tudo o Brasil, a educação.

Cada vez que assumia um cargo ele vinha com a consciência acumulada de experiências obtidas no contato com as dificuldades e isso lhe iluminava o caminho a seguir com novos planejamentos, com inovações mais profundas.

Seus conhecimentos não eram restritos ou quase embotados pela educação, tinha uma visão geral e não se furtava em discorrer sobre os problemas, que afetavam a sociedade e ao Brasil.

Durante o tempo que esteve na UNESCO, não se tornou ufanista, mas dentre os problemas de outras nações, como consultor, dispendeu algo de nacionalista, pois esta característica ou qualidade permite apreciar, se interessar e equacionar os problemas de outros povos, como irmãos sobre a face da terra.

No INEP deu provas de estender toda sua capacidade de planejador, de técnico, de humanista e muito mais de patriota, nacionalista criando organismos como o CAPES, museus, estudos pedagógicos, revistas e periódicos adaptando centros regionais de cultura.

Mesmo na perseguição clerical dos bispos gauchos teve mais nacionalismo que eles, não usando política mas, argumentos contra a acusação:

"... de que estaria envenenando e destruindo a família e preparando a revolução na sociedade brasileira."

Ele defendia a escola como princípio de toda uma evolução social; tinha para o Brasil a concepção de soberania educacional, era um nacionalista e num misto de patriotismo.

Quando esteve na Editora Nacional, como tradutor e escritor, não se afastou e nem deixou de lado o amor pelas coisas brasileiras, como o fez também nas séries de artigos na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, jornais e periódicos.

Brasília lhe é devedora do sistema planejado de ensino com todos os cursos abrangentes, e, quando recebera a medalha conferida pelo Teacher's

71-79  
Feijó 67

College em New York revertia para o Brasil as honrarias.

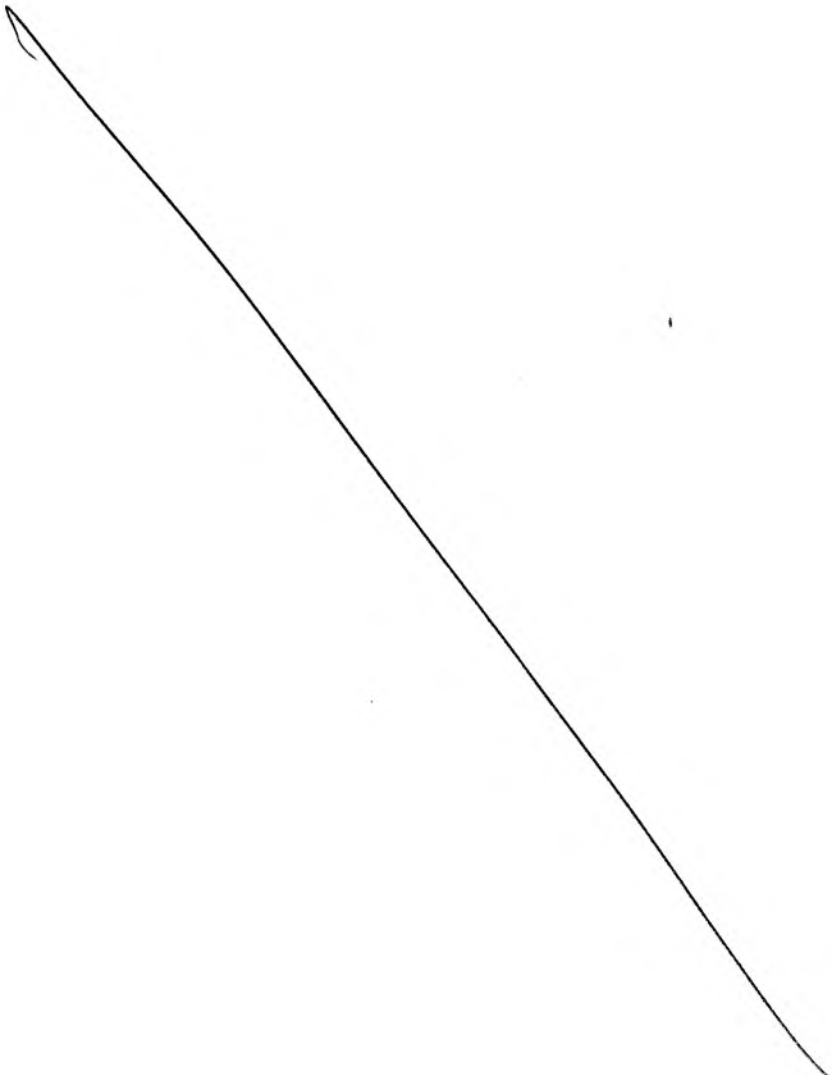
Isso não é ser nacionalista ou patriota, ou os dois ao mesmo tempo, pois poderia ser diferente assim um brasileiro americanizado ...

Já quase no fim do seu período de atuações pedagógicas, quando se aproximava para ser o bode expiatório de 64, sem surpresa, porque fora afastado do ensino carioca por efeito do levante comunista de 58, objeto de discriminações pelos bispos e políticos em 58, vários convites do exterior aguardavam a sua presença, quer como "visiting scholar" ou "consultant" na Columbia University e da Colombia.

Nosso trabalho é muito modesto e sente não ter o espaço suficiente para dilatar as análises sobre as atuações do grande mestre.

Seriam precisos volumes bem substanciosos para se dizer, escrever e analisar o que Anísio Teixeira disse, escreveu e deixou à posteridade.

Ele é exemplo - em que todo o brasileiro pode ser "nacionalista" (tudo que é próprio da nação) como "patriota" (aquele que ama a pátria e deseja servi-la), desde que tenha aquelas virtudes características dos grandes vultos merecedores e não apenas, por bajulação tradicional.



72-79  
Rouff 68

CAPITULO IX - VALORES MORAIS  
REFERÊNCIAS - OBRAS - PREMIAÇÃO

Em seu peito levar sua própria glória.  
(O HEROI de Villiers de l'Isle Adam)

Quanto mais se procurar analisar a personalidade de Anisio Teixeira através de seus livros, artigos, conferências, realizações pedagógicas - mais se avoluma a necessidade de empilhar fôlhas e mais folhas de papel para resumir a riqueza de que foi sua passagem como educador.

A par da qualidade de educador, a sua personalidade torna-se tarefa realmente difícil dada as inúmeras qualidades, os traços marcantes, as comprovadas aptidões e daquele talento imensurável que o caracterizou durante os 70 anos.

Ao analisarmos um aspecto, outros angulos de mais aspectos comparecem e verifica-se que tem algo a acrescentar, algo a analisar.

Se escolhermos um determinado angulo, o que requer algo de cultura geral e alguma maturidade, não passamos incólumes sem resvalar noutros angulos, pois necessariamente se sentirá a necessidade de aprofundar o conhecimento e de interpretar.

Não se dedicou aos problemas educacionais relegando a outros planos, mas ao contrário, em qualquer plano sua inteligência, perspicácia, agudez de interpretação dava provas de capacidade.

Se nos determos em analisar o escritor, o tradutor, o jornalista, o pensador ficamos devendo matéria para analisar o administrador educacional, o professor, o planejador.

- E o homem em si, como pessoa, parte de um universo conturbado, numa época de dúvidas em meio às idéias, aos conceitos e às transições políticas ?

Sua personalidade se torna fascinante quando temos na lembrança a sua força mental, sua riqueza de espirito, sua originalidade em raciocínio, não perdendo na interpretação dos problemas, antes buscando situações, figuras, gestos e soluções.

Foi um homem singular, raro, segundo Hermano Gouveia e que ninguém em sã consciência poderá lembrar-se de "sistemas educacionais" sem se reportar às atuações de Anisio Teixeira, o mestre dos mestres, dentre os melhores do segmento educacional.

Ao juntarmos todos os adjetivos para dar realce à personalidade do nosso homenageado, em todos eles teremos a certeza de que não são gratuitos ou bajuladores, mas justos, adequados e de uma reverência virtuosa.

- Condená-lo por que admirava, escolhia e até estimava acirradamente colocar problemas e situações para criar e planejar soluções e melhorias ?

Justamente neste aspecto de heterodoxo por vocação e dentro de uma

73-79  
Bert 69

sabedoria por erudição ele debatia para obter verdades, mas dentro de uma ética de cavalheiro educado e erudito.

Fora realizador e também sonhador, como o denominaram, quando se diria haver um contrasenso, ser uma coisa e outra ao mesmo tempo; mas as duas qualidades se harmonizaram e trouxeram os resultados desejados, embora entre lutas e glórias, perdas e vitórias.

De 1925 a 1971 seu único sonho e ideal era o de "servir à educação da Pátria", pois tinha a fé indestrutível que somente a educação seria o instrumento capaz de elevar ao homem às plenas realizações de liberdade.

Mas o sonho dele ia mais longe, porque extravasava da escola e demandava um mundo melhor, com uma sociedade fraterna, dentro dos princípios mais humanos e mais justos.

Segundo Jorge Amado ele foi a flama, a labareda consumindo-se no amor ao Brasil e deixaria escrito, em outros tópicos:

"ninguém como ele tão capaz de acreditar e confiar nos demais, de ver e revelar as qualidades de cada um e de valorizá-las, de conseguir estabelecer a confiança e descobrir valores..."

Foi, como todos os gênios, esquecido em certas ocasiões, incompreendido por muitos, injustiçado por certas facções, mas jamais arrefeceu seu ânimo, seu entusiasmo nem se omitiu.

Tinha esperanças numa antevisão do futuro da educação brasileira, acreditava na renovação de valores, e conservou seus ideais até o fim, certo de que havia semeado uma crença nos destinos dos problemas educacionais.

Um sinônimo de inteligência para Anísio é pouco, para expressar todo o conjunto de valores morais e, o Professor Fernando Azevedo, outro educador renomado, contemporâneo, em o livro "Anísio Teixeira: pensamento e ação", diria em palavras puras e simples :

" toda a sua filosofia de educação que, para ele, não é mais do que a teoria geral da formação do homem, resulta, como parte de uma concepção de vida, compreendida em todos os seus aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos."

Aí está a abrangência de seus dotes de inteligência cuja visão não se limitava a um único plano, mas abrangia os diversos campos, o que aliás naquele mesmo livro, citado anteriormente, todos os depoimentos honestos, sinceros e desprezenciosos formam um florilégio de vida.

Quando o Prof. Carneiro Leão definiu de uma forma apropriada a figura de Anísio, qualificou-o de "Apóstolo e Realizador":

" ... pertence à grei daqueles cujos espiritos se alçam acima dos interesses cotidianos. Senhor de qualidades raras, como educador e como administrador, vamos vê-lo construindo, desde cedo, uma obra valiosa" ... interessa-me mais pelo futuro do que pelo passado."

24-79  
Luis 70

Neste período, Anísio sucedera a Carneiro Leão na administração da educação do Distrito Federal, não faltando, pois a este, condições de admirar o apostolado e a realização daquele.

Já o Prof. Afrânio Coutinho, bem posicionada figura das letras brasileiras, no seu trabalho "Pensando com a cabeça e as mãos" ele afirma:

"Espírito livre por excelência, nenhuma fronteira o pode conter. Para ele não há impenetráveis ou impermeáveis à razão humana, daí que lhe apareça pacífico o poderio universal da ciência e a ampliação crescente do seu domínio até a final dos tempos.

... espírito eminentemente religioso ele o é ...  
fé nas causas em que se empenha, fé nos princípios,  
fé na humanidade, fé no ideal."

Na base de personalidade ... está uma profunda generosidade humana ... só rigoroso com as idéias...  
com os homens, generoso e tolerante com os adversários,  
como instrumentos uteis do aperfeiçoamento ...

Uma inteligência lúcida que seja, ao mesmo tempo corajosa, não é comum."

Três tópicos de uma característica de personalidade: espírito livre, religioso, corajoso e pensador que não temia em ser desagradável e nem titubeava em esposar as causas impopulares - são as considerações de Afrânio Coutinho.

Anísio, teria sido também o grande Renovador, na palavra de Gilberto Freyre, no depoimento dos sessenta anos, onde todos os expoentes da cultura brasileira se expressaram de forma clara, justa e profusa sobre a personalidade do mestre.

" era, com efeito, um antecipado aos homens de sua própria geração no modo de procurar resolver os problemas brasileiros por uma renovação de métodos mais apolíticos que políticos de ação que importasse para o Brasil em verdadeira modernização social."

... ele entrou numa fase nova da vida brasileira sem compromissos de ordem partidária ou sequer caráter político com o regime destruído em 1930."

Os pensamentos de Anísio tiveram um cunho eminentemente liberal da do seu espírito livre, altaneiro, rico e lúcido com a inteligência brilhante, que podemos apreciar no seu livro "Educação progressiva" :

" a escola deve hoje preparar cada homem para ser um indivíduo que pense e que se dirija por si, em uma ordem social, industrial eminentemente complexa e mutável."

Noutro livro a "Educação para a democracia", editado pela Companhia Editora Nacional :

"democracia sem educação e educação sem liberdade são antinomias em teoria, que desfecham, na prática, em fracassos inevitáveis."

"dedicadas à cultura e à liberdade, as Universidades estão sob o signo sagrado, que as fez trabalhar e lutar por um mundo de amanhã, fiel às grandes tradições liberais da humanidade."

Era o pensamento de liberalidade que Anísio defendia para que toda a sua teoria educacional alcançasse os objetivos de atingir a todos, jamais tendo chamado a si o egoísmo e o enobrecimento de suas campanhas.

Dava de si tudo o que de si tinha em prol de uma renovação educacional.

Para o emérito Prof. Hermes Lima, homem da geração de Anísio, amigo, conterrâneo, colega, companheiro durante mais de quarenta anos e quem indicou Anísio ao Governador Goes Calmon para os destinos da educação na Bahia, expressa-se desta forma :

"... guardamos dele impressão toda especial, inesquecível ... ali estava o jovem que viria destacar-se em sua geração, como mais extraordinário valor humano que ela teria a revelar.

Sua presença era sempre sinal de que o tom da conversa iria elevar-se e que algo se haveria de discutir."

... sem sombra de dúvida, uma das mais figuras humanas de sua época neste país."

Outro emérito mestre, figura consagrada da educação brasileira, Lourenço Filho daria a Anísio, o qualificativo mais expressivo o de "Pensador" quando se expressou no seu trabalho "Imagens do Pensador":

"não se pode, no entanto, deixar de afirmar que, por certas circunstâncias de sua formação e carreira, tem ele mais que outrem agitado as bases dessa reflexão (a filosófica) tentando comunicar-lhe um novo espírito e uma nova instrumentação.

Isto significa que, das imagens de Anísio, uma a todas as demais enlaça e explica. É a do pensador.

"... dois atributos : o da simplicidade e o da modéstia, de formação cristã e autêntica, com moderação, frugalidade e o desejo de estar oculto na hora de receber aplausos."

Quanto ao analisá-lo sob os aspectos de modelo de virtudes humanas, tão bem o fez o Prof. Péricles Madureira de Pinho, em seu livro analisando "os episódios de sua vida e sua luta", como contemporâneo e acompanhante durante a vida pública de Anísio.

Nos fala de sua chegada à Bahia em 1923, como o moço sobrando livros, sempre apressado; de sua viagem a Europa para observar os sistemas escolares da França e da Bélgica e juntamente com o Cardeal

Silva a visita a lugares religiosos (era mariano fervoroso); ainda de sua comunhão junto com os detentos na penitenciária e até como não se interessou muito pela extração de minério no Amapá para se dedicar à educação.

Para o INEP a decisão de Getúlio Vargas foi bem expressiva quanto a um candidato de elevada cultura e iniciativas educacionais:

"para cargos desse porte, o Ministro da Educação tem sempre um baiano de indiscutível merecimento... e deu apoio à nomeação de Anísio Teixeira."

Se para a Professora Juracy Silveira, no livro "Anísio Teixeira: pensamento e ação" ele teria sido um antecipador de reformas e inovações, contando com uma pleiade de colaboradores do maior quilate, para o Prof. Luiz Henrique seria feliz esta referência:

"o baiano Anísio Teixeira dizia que era preciso construir, com urgências, no interior, escolas provisórias, semiprovisórias e permanentes.

... que a boa educação não pode ser barata - tem de ser cara, como a guerra."

Para o Prof. Delgado de Carvalho, ele teria sido o "vulcão de idéias" conhecedor como era do seu pensamento, de suas obras e de seu dinamismo cultural e que conviveu com ele nos EE.UU. em 1928 quando frequentavam juntos as aulas de Dewey, Kilpatrick e Bagley.

E do Prof. Darcy Ribeiro, de quem era vice, Anísio recebe depoimentos significativos:

"a obra escrita de Anísio, constitui o mais profundo esforço de compreensão das condições em que atuam as nossas instituições educacionais e das perspectivas de desenvolvimento cultural que se abrem ao país."

Sob um critério pessoal, Darcy Ribeiro enumera 16 trabalhos de Anísio que enfeixam todo o pensamento educacional e que vão de 1949 a 1960.

Se nos dermos o trabalho de analisar tudo o que foi idealizado, dito e escrito por Anísio teríamos um volumoso trabalho, que criteriosamente pudesse transcrever, elucidar e analisar toda a evolução deste grande mestre no setor educacional.

Poucos, pouquíssimos deixaram tanta sabedoria, tanta orientação, inovação e planejamento para um setor específico.

A riqueza de conceitos que encontramos em toda a vida laboriosa desse "mestre dos mestres" onde encontramos uma frase, períodos, páginas inteiras de uma fluência candente, riquíssima na exposição e acertada na aplicação.

E sua premiação não foram as posições que conquistou com a competência, mas os depoimentos que seus contemporâneos deixaram inscritos em livros, em discursos e mais ainda nas obras realizadas.

77-79  
Lemos

Está na Bahia o resultado de uma premiação onde as reformas introduzidas, as escolas criadas, os cursos planejados, seus alunos que até cultuam sua memória.

Está no antigo Distrito Federal (Rio de Janeiro) toda o grande acervo daquela inteligência que idealizou a Universidade.

A mesma premiação está no INEP onde até hoje o que organizou com referência a cursos, parâmetros de estudos e pesquisas são conservados.

Em Brasília a premiação está em todo aquele complexo que superou, como que em coroamento a tudo que planejou em 50 anos, ficou ali como monumento de um herói educacional.

E por fim, é justo que se proclame em altas vozes e até se grave-se, se possível fosse nos céus brasileiros que, afinal um professor dedicou toda a sua existência a promover um direito de todos: que haja educação para todos em todos os graus.

Escrever sobre Anísio Teixeira é elaborar uma enciclopédia, porque seus conceitos e ensinamentos tocaram todos os significativos que os setores deficientes da época se apresentavam, sem orientação e mesmo conhecimento.

Anísio Teixeira foi em vida e continua sendo de um valor inestimável, quer por suas virtudes pessoais, sua formada personalidade marcante, sua inteligência brilhante e por tudo que planejou, instalou e fez vigorar.

Segundo Shakespear poderíamos dizer de Anísio e de suas obras:

"homem contra o qual pecaram mais do que ele próprio."

Ele cumpriu sua missão e bem cumprida e deixou as marcas indistritíveis que nem os homens e nem os tempos destruirão.

Para ele seria bem aplicado a sentença de Laboulaye sobre a atuação do homem:

"Le premier devoir du citoyen c'est de ne jamais perdre l'occasion d'agir ou de parler."

Quantos Anísio Teixeira viriam ainda para dar lugar no setor educacional a este Brasil, que se debate de ano para ano, buscando soluções em meio aos marasmos do setor educacional.

Evoluimos algo, mas não o suficiente para termos atingido o ideal.

7879  
LilianeCAPITULO Xº - AS CONCLUSÕES

Findando nosso trabalho nada mais justo do que coroá-lo com a glória de ver um vulto de nossa brasilidade lembrado, em monografias, oportunidade que o INEP oferece aos estudiosos de assuntos educacionais.

Anísio - nunca se considerou escritor, muito mais pela modéstia que cultivava, pois quem escreveu como ele, talvez não emitisse tanta teoria, tanta reflexão para inovações e renovações no setor educacional.

Escreveu muitos livros, era o ensaísta de primeira ordem, uma vida dedicada às atividades intelectuais, um administrador completo, sempre preocupado com o livro didático e sempre estimulando as atividades artísticas e culturais.

- E quem com tais características não seria um candidato à Academia Brasileira de Letras ?

Essa possibilidade, ele começou a admitir quando a insistência de amigos e companheiros o fizeram merecedor ao lançar a sua candidatura.

Porém, o destino só lhe reservaria a consagração "post mortem" quando foi homenageado em 1º de abril e que ocuparia a cadeira de nº 36.

Somente pelo fato de não se ter materializado o ato de seu ingresso na Academia, não estamos impedidos de considerá-lo imortal.

Ele continuará lembrado e presente na vida intelectual brasileira, como disse Hermano Gouveia e lembrando suas palavras:

" Em toda a minha vida jamais servi tendo em vista honra e homenagens. Meu empenho, meu esforço, meu serviço tinham em si mesmos sua razão de ser e com eles é que alimentava as minhas energias, os meus propósitos, a minha possível fortaleza. Minha possível recompensa estava no desempenho do que julgava meu dever."

Inúmeras foram as homenagens que repercutiu no Brasil todo, quando de sua morte, verdadeiros panegíricos repletos da mais justa, sincera, real e merecida reverência ao vulto da educação, valendo até que se registrasse em livro.

É sem dúvida um nome na história !

Dos livros publicados, relacionamos :

- 1928 - Aspectos Americanos de Educação
- 1933 - Educação Progressiva
- 1934 - Em marcha para a Democracia
- 1953 - Educação para a Democracia
- 1956 - A educação e a crise brasileira
- 1957 - Educação não é privilégio
- 1968 - Educação é um Direito
- 1969 - Educação e o Mundo Moderno
- 1969 - Educação no Brasil.

79-79  
Beirão  
75

Além destes, há umas dezenas de outros trabalhos citados por Darcy Ribeiro, citando aqui alguns:

- Revolução dos nossos tempos
- Educação e nacionalismo
- A Missão do educador
- Bases para a Reforma Educacional
- Universidade : Institucionalização da Inteligência
- A Escola que o Brasil requer
- Liberdade, Uniformidade e Diversificação

Podemos afirmar como Vitor Hugo, ao nos referirmos a tudo que foi escrito por Anisio Teixeira:

" Tout homme qui écrit un livre,  
ce Livre, c'est lui "

Lamentamos não poder estender nosso modesto e minúsculo trabalho, pois, farto é o material que podemos colher de tudo que Anisio produziu como ensaísta, escritor, professor, planejador, administrador, filósofo e enciclopédico tocando as diversas áreas científicas e principalmente no que toca aos setores educacionais.

Esperamos ter cumprido uma parcela e firmamos aqui nossos agradecimentos à colaboração que nos foi possível auferir de autores, revistas, pesquisas, como Hermano Gouveia, Hermes Lima, Paschoal Lemme, Gustavo Corsão e os autores citados.

Que as gerações em formação saibam reverenciar os nossos vultos que tanto cooperaram para a renovação e implantação de sistemas, em particular do setor educacional, princípio e fim de um desenvolvimento rico e sadio.

E que o INEP prossiga oferecendo o apoio a quantos se dedicam às letras, para a educação e a ilustração dos que desejam conhecer e se aperfeiçoar.

-x-x-x-

